

**UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE-UNIARP  
CURSO DE PSICOLOGIA**

**ZENILDA AP. DE MATOS**

**PERCEPÇÃO DE INDIVÍDUOS HOMOAFETIVOS ACERCA DA ACEITAÇÃO  
FAMILIAR SOBRE SUA ORIENTAÇÃO SEXUAL**

**CAÇADOR  
2015**

**ZENILDA AP. DE MATOS**

**PERCEPÇÃO DE INDIVDUOS HOMOAFETIVOS ACERCA DA ACEITAÇÃO  
FAMILIAR SOBRE SUA ORIENTAÇÃO SEXUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para a obtenção do título de bacharel, do Curso de Psicologia, ministrado pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, sob orientação da professora Edilaine Casaletti.

**CAÇADOR  
2015**

**PERCEPÇÃO DE INDIVDUOS HOMOAFETIVOS ACERCA DA ACEITAÇÃO  
FAMILIAR SOBRE SUA ORIENTAÇÃO SEXUAL**

**ZENILDA AP. DE MATOS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi submetido ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para obtenção do Título de:

**Bacharel em Psicologia**

E aprovado na sua versão final em \_\_\_\_\_, atendendo às normas da legislação vigente da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe e Coordenação do Curso de Psicologia.

---

**Ana Cláudia Lawless**  
**Coordenadora do Curso de Psicologia**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Edilaine Casaletti  
(Presidente)

---

Tatiana Fischer  
Membro

---

Vitor Czerniak  
Membro

## DEDICATÓRIA

Esse trabalho dedico totalmente ao meu amado pai Sebastião Correia de Matos (*in memoriam*), que sempre acreditou em mim, me apoiando, incentivando e me dando forças, pois sem sua atenção, apoio e amor incondicional não teria coragem de seguir em frente...mesmo agora na sua ausência, e hoje, mesmo sem você estando presente, posso dizer que consegui e foi por você Pai!

## **AGRADECIMENTOS**

A elaboração deste trabalho não seria possível sem a colaboração e estímulo de algumas pessoas. Através desse, gostaria de expressar toda a minha gratidão e apreço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esse trabalho se tornasse uma realidade. A todos quero manifestar os meus sinceros agradecimentos. À Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades no caminho. À minha orientadora Edilaine Casaletti, pelo suporte, correções e incentivos durante o ano. À minha mãe Jandira Matos, minha heroína que me deu apoio e incentivo nas horas difíceis de desânimo e cansaço. Ao meu amado filho Bruno Cesar Satler que é uma das pessoas mais importantes na minha, pelo apoio e amor incondicional. E por fim aos meus irmãos Geraldo Matos e Paulo Matos, que nos momentos de cansaço, ausência e dificuldades me fortaleceram me fazendo lembrar que o futuro é feito a partir de uma constante dedicação do presente.

*A primeira e melhor vitória é conquistar a si mesmo!*

*Platão*

## RESUMO

A presente pesquisa discorre sobre a percepção da aceitação familiar diante da descoberta da homossexualidade. Considerando que esse assunto ainda é uma questão de moralidade diante da sociedade, e que é um aspecto que provoca grandes polêmicas, por se tratar de um assunto carregado de preconceitos e tabus. Assunto esse, que causa experiências marcantes na vida dos membros familiares de homossexuais e do próprio. A aceitação da homossexualidade pelos familiares movimenta de tal forma a vida que ocasiona um conjunto de reações, onde o medo, o sofrimento, a incerteza e o preconceito no início são aspectos marcantes, mas que com o passar do tempo e com esforço a família acaba a aceitação e o apoio vencem o preconceito. Sendo assim, essa pesquisa teve o objetivo de investigar qual a percepção de indivíduos homossexuais diante da aceitação familiar. Buscou-se compreender a história da homossexualidade e sua relação com a atualidade; as relações familiares; e, a partir disso, buscar informações empíricas que estabeleçam uma conexão com a teoria. Com esse intuito, foi estabelecido como amostra pessoas do sexo masculino e gênero homossexual, que aceitassem responder a um questionário estruturado, com perguntas abertas e fechadas, as quais buscavam dados que pudessem responder ao problema central da pesquisa. Foram entregues 10 (dez) questionários, sendo que foram devolvidos 7 (sete). Entre os participantes da pesquisa, houve uma variação de idade de 18 a 32 anos. Com a compilação dos dados pode-se observar que apesar de a família sofrer com a notícia, ainda assim o apoio permanece, e que o homossexual sente-se protegido e apoiado por seus familiares.

**Palavras-chave:** Homossexualidade; Família; Aceitação.

## **ABSTRACT**

This research discusses the perception of family acceptance with the discovery of homosexuality. Considering that this issue is still a matter of morality on society, and that is something that causes great controversy, because it is a subject full of prejudices and taboos. This issue, which causes remarkable experiences in the lives of family members of gay and himself. The acceptance of homosexuality by the family moves in such a way life that causes a series of reactions where fear, suffering, uncertainty and prejudice in the beginning are important aspects, but with the passage of time and effort the family ends the acceptance and support overcome prejudice. Thus, this research aimed to investigate the perception of homosexual individuals in front of family acceptance. He sought to understand the history of homosexuality and its relationship to the present; family relationships; and, from that, look for empirical information to establish a connection with the theory. To that end, it was established as a sample males and homosexual sex, who agreed to answer a structured questionnaire with open and closed questions, which sought data that could answer the central research problem. Were delivered ten (10) questionnaires, and were returned seven (7). Among the participants, there was a variation of age 18-32 years. Eat compilation of data can be seen that although the family suffer from the news, yet the support remains, and that homosexual feels protected and supported by their families.



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Qual foi sua percepção ao assumir sua orientação sexual diante da família? .....	37
Tabela 2: Qual foi a primeira reação de sua família com a notícia? .....	38
Tabela 3: Em algum momento você se sentiu rejeitado pela família? Como percebeu isso? .....	40
Tabela 4: Qual foi sua reação ao perceber a maneira como seus pais lidaram com a exposição de sua orientação sexual? .....	41
Tabela 5: Quem foi a primeira pessoa a te apoiar? .....	42
Tabela 6: Você gostaria que a reação da sua família fosse diferente? Se sim, como acredita que deveria ter reagido? .....	43
Tabela 7: Você sofre algum preconceito, com relação à orientação sexual, por parte da sua família atualmente? Quem? .....	44

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Idade do Sujeito de pesquisa.....	37
Gráfico 2: Em algum momento você se sentiu rejeitado pela família? Como percebeu isso? .....	40
Gráfico 3: Qual seu sentimento em relação a aceitação ou não de seus familiares com relação a sua orientação sexual homoafetiva? .....	46
Gráfico 4: Até meados de 1980, a homossexualidade era considerada como uma patologia (doença psicológica), qual sua percepção em relação ao que seus familiares pensam do assunto? .....	47
Gráfico 5: Como sua família lidou com a situação da sua homossexualidade diante da sociedade? .....	48
Gráfico 6: Atualmente você tem o apoio e atenção de sua família? .....	50

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CFP – Conselho Federal de Psicologia

CID – Classificação Internacional de Doenças

OMS – Organização Mundial da Saúde

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2. DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>16</b>
2.1. REFERENCIAL TEORICO .....	16
2.1.1. Conceitualização da Homossexualidade e Visão Histórica.....	16
2.1.1.1 Conceitualização.....	16
2.1.1.2 Visão Histórica na Antiga Grécia.....	20
2.1.1.3 Visão Histórica na Religião.....	23
2.1.1.4 As Relações Familiares.....	28
2.2. METODOLOGIA.....	33
2.2.1 Tipo e Natureza da Pesquisa.....	34
2.2.2 Local da Pesquisa.....	35
2.2.3 População da Pesquisa.....	35
2.2.4 Critérios de Seleção da Amostra.....	35
2.2.5 Amostra.....	35
2.2.6 Instrumentos.....	35
2.2.6.1 Questionário.....	36
2.2.7 Processamento e Análise dos Dados.....	36
2.3 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	36
<b>3 CONCLUSÃO.....</b>	<b>52</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>54</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>62</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Eu creio após ler sua carta que seu filho é homossexual. Eu fiquei muito surpreso pelo fato que a senhora não mencionou esse termo nas informações que deu sobre ele. Posso eu, vos perguntar por que evitou essa palavra? A homossexualidade não é evidentemente uma vantagem, mas não á o que sentir vergonha. Ela não é nem um vício, nem uma desonra e não poderíamos qualificá-la de doença. (...) Muitos indivíduos altamente respeitáveis, foram homossexuais (Platão, Michelângelo, Leonardo da Vinci etc). é uma grande injustiça perseguir a homossexualidade como crime e também uma crueldade. (FREUD 1967 apud CECHINATTO 2008 p.6).

Cechinatto (2015) descreve que analisando a homossexualidade no universo freudiano é uma tarefa complicada, devido às mudanças e oscilações, mas que mesmo assim ele considera com suas ideias diante de estudos que os homossexuais são pessoas normais como qualquer outro ser humano. A autora ainda comenta que para Freud a grande parte dos casos de homossexuais masculinos, surge na primeira infância, mais precisamente com a mãe, pois o

primeiro contato, ligação erótica é com ela, logo depois o indivíduo será reprimido, sofrerá uma repressão, o qual irá reprimir seu amor pela mãe e passará a pensar em si próprio como objeto sexual, o que posteriormente passarão a procurar outros que tenham o mesmo desejo, em busca pela captação amorosa do sujeito pela própria imagem, o que ela descreve como sendo um processo de retorno ao autoerotismo, ou seja, os indivíduos do mesmo sexo que o homossexual diz amar são na realidade figuras substitutivas de si próprias.

Cechinatto (2015) relata que a família quando descobre que tem um filho homossexual, acaba passando por mudanças, na vida familiar e na sociedade, essa que por muitas vezes acaba renunciando sua função primordial, que seria de proteger e socializar os membros diante da sociedade e da cultura. A função da família é composta por dois objetivos, as quais são: a proteção de seus membros e a acomodação à cultura, e que a estrutura familiar é única, assim como a personalidade de cada membro familiar, e quando há alguma mudança nos padrões há a necessidade de se adaptar e solucionar os problemas, porque na verdade a família deve responder e compreender, e transformar de maneira que supram as circunstâncias nas mudanças. E diante disso, perguntou-se: Qual a percepção de indivíduos homoafetivos acerca da aceitação familiar sobre sua orientação sexual?

Esse estudo justificou-se tendo em vista que quando ocorre alguma mudança nos padrões da família ela deve ser capaz de se adaptar, a família na verdade deve responder as mudanças internas e externas, deve ser capaz de se transformar de maneira que atendam as novas circunstâncias.

Acredita-se que a nível acadêmico a pesquisa pode ser útil por colaborar na compreensão das relações familiares diante de um contexto onde um ou mais membros da família expõe sua orientação sexual, tendo em vista que nos dias atuais esse assunto ainda é tratado como um aspecto complexo e rotulado, gerando preconceito e discriminação.

Para a comunidade científica esse trabalho pode auxiliar na obtenção de novos estudos e pesquisas relacionadas ao tema. Bem como, auxiliar os acadêmicos e profissionais da psicologia em uma visão mais ampla das relações familiares diante da orientação homossexual. Enriquecendo o acervo científico.

Diante dessa pesquisa, entende-se que a nível social, pode causar benefícios nas relações humanas, podendo proporcionar para as pessoas uma compreensão da condição do ser humano independente da condição sexual a compreensão de

familiares nesse contexto, possibilitando um melhor entendimento e esclarecimentos de muitas perguntas que, muitas vezes não são respondidas, sobre a aceitação dos filhos homossexuais.

Com isso, obteve-se como objetivo geral analisar a percepção de indivíduos homoafetivos a cerca da aceitação familiar sobre sua orientação sexual. E específicos sendo realizar um estudo histórico e conceitual acerca da homossexualidade; compreender as diversas formas das relações familiares sobre esse assunto; analisar como as pessoas com orientação homoafetivas percebe a aceitação de seus familiares; possibilitar uma investigação nas informações científica e teóricas com os resultados obtidos na pesquisa.

Foi realizada uma pesquisa quantiquantitativa, com aplicação de uma entrevista estruturada com intuito específico de responder ao problema de pesquisa, utilizando-se de estratégias baseadas na ética e cuidado com a individualidade do ser humano. Assim, o projeto desse estudo foi submetido à avaliação do Comitê de Ética da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP – Campus Caçador/SC. E teve seu parecer favorável no dia 01/10/2015, CAAE 48565215.5.0000.5593.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 REFERENCIAL TEORICO

#### 2.1.1 Conceitualização da Homossexualidade e Visão Histórica

##### 2.1.1.1 Conceitualização

A prática homossexual acompanha a história da humanidade. A homossexualidade é composta de uma relação afetiva exercida com uma pessoa do mesmo sexo. Esse é o termo mais utilizado para descrever a relação homoafetiva, porém existe também o termo sodomia. Por muito tempo a medicina e a psicanálise viam a homossexualidade como uma doença, a qual tempos depois deixou de ser mencionada como doença e passou a ser mencionada como orientação sexual.

Segundo Filho (2015), o termo “homossexual” foi mencionado pelo então renomado médico húngaro Karoly Benkert, ele usou esse termo em defesa de homens homossexuais que eram perseguidos por questões políticas. Ainda segundo a autora a palavra é formada pela palavra grega “homo” que significa “semelhante” ou “igual”, e pela palavra “sexual” que se refere a sexo, a qual pode ser concluída como homossexual, ou seja, sexualidade semelhante, pois a homossexualidade é designada na escolha sexual, a qual é composta em uma relação homossexual afetiva, ou seja, entre pessoas do mesmo sexo.

Exprime tanto a idéia de semelhante, igual, análogo, ou seja, homólogo ou semelhante ao sexo que a pessoa almeja ter, como também significa a sexualidade exercida com uma pessoa do mesmo sexo (Dias, 2015 apud Filho, 2015, p 2).

Segundo Filho (2015), este é o termo mais utilizado para descrever a relação masculina, porém, esse não é o único, existe também o termo “Sodomia”, esse termo refere-se a cidade bíblica, a qual foi destruída por Deus, devido a prática constante de pederastia, que era comum com seus habitantes. Ainda existe o termo “Uranismo”, que vem de Urânia, nome da deusa Afrodite, a figura que era idolatrada como a deusa do amor.

Conforme Filho (2015), por muito tempo a medicina e a psicanálise viam a homossexualidade como uma doença, que era tratada como “homossexualismo”, o que “ismo”, dava a idéia de doença, a qual foi incluída no CID (Classificação



Internacional de Doenças) em 1975, designada como um transtorno sexual. Dez anos depois a OMS (Organização Mundial de Saúde) informou que não se tratava de uma doença, o que foi considerado como sendo um desajustamento comportamental do indivíduo. Em 1995, o homossexualismo deixou de ser considerado um distúrbio, sendo atribuído o sufixo “dade”, o que significa “modo de ser”.

Ainda de acordo com o autor supracitado, o termo homossexualidade ainda gera polemica, mas as causas ainda não foram encontradas, tendo em vista que a mesma deixou de ser mencionada como doença ou um distúrbio, diante disso, o sujeito que é homossexual já nasce com essa orientação e sente atração por pessoas do mesmo sexo, ou seja, sua orientação sexual é definida de acordo com o objeto de desejo, sendo esse do mesmo sexo, o indivíduo é considerado como homoafetivo.

O autor cita que a palavra homossexual tem origem grega, que significa homo ou homoe, que transmite a ideia de semelhança, igual, análogo, ou seja, homólogo, semelhante ao sexo que a pessoa almeja ter, então passa a ser definida de acordo com o objeto de desejo, sendo esse, do mesmo sexo, ou seja, passa a ser definido como homossexual o indivíduo que tem desejos por pessoas do mesmo sexo. A prática homossexual acompanha a história da humanidade.

Moreira (2015) relata que a palavra homossexualidade está completamente carregada de preconceitos, pois se remete a práticas e ao desejo de sujeitos por outros do mesmo sexo, pois ele não é somente invertido, envolve sentimentos, porque traz comportamentos femininos.

Conforme texto citado a cima, traz um conceito que relata o seguinte:

O homossexual do século XIX tornou-se uma personagem: um passado, uma história, uma infância, um caráter, uma forma de vida; também é morfologia, com uma anatomia indiscreta e, talvez, uma fisiologia misteriosa. Nada daquilo que é, no fim das contas, escapa à sua sexualidade. (...) ...agora o homossexual é uma espécie (FOUCAULT apud MOREIRA, 2015, p 4).

O autor Soares (2008), relata em seu livro sobre a ciência da alma e homossexualidade, citando importantes nomes da psicologia como Freud, Adler, Jung e Jacques Lacan, retratando um pensamento dos mesmos conforme citações abaixo.

Alfred Adler – um dos mais proeminentes discípulos de Freud – foi o primeiro a estabelecer uma relação entre a homossexualidade e os complexos de inferioridade. Ele observou que alguns rapazes se sentiam inferiores aos demais e por isso desenvolveram um complexo de falta de virilidade (SOARES, 2008, p. 27).

Além desses dois renomados psicólogos, o autor cita que:

Carl Gustav Jung acreditava que o homossexual masculino está aprisionado por um “complexo materno”. Jung dizia que, a masculinidade é vivenciada projetivamente em outro homem, como quem passa a ter uma relação erótica. Desse modo, Jung entendia que o homossexual desenvolvia uma personalidade imatura. Na verdade, Jung declarou que a homossexualidade é “um mal a ser tratado” (SOARES, 2008, p. 27).

Soares (2008), ainda salienta que:

Assim como Freud, Adler e Jung, Jacques Lacan também entendia que a homossexualidade seria uma condição “pervertida”. Especialistas afirmam que, sob a ótica lacaniana, a homossexualidade masculina é um “disfuncionamento”. Ainda de acordo com o pensamento de Lacan, algumas características da personalidade são facilmente identificáveis na maioria dos homossexuais do sexo masculino, entre elas, uma relação profunda e perpétua com a mãe. Essa característica pode ser identificada com facilidade na biografia de celebridades gay (SOARES, 2008, p.28).

Porém, o autor supracitado relata estudos contemporâneos mais relacionados à adaptação ao comportamento homossexual do que a explicação acerca do porque nessa explicação. Descreve, em sua obra, estudos com abordagens mais profundas em teorias sobre a origem biológica da homossexualidade como uma condição natural do homem. Para Marmor (apud Soares, 2008) o homossexual é o indivíduo motivado na sua vida adulta, por um desejo profundo e erótico por pessoas do mesmo sexo, porém, não mantém relações sexuais com essas pessoas, apenas sente-se atraído. Relata ainda que existem três condições necessárias para uma adaptação ao comportamento homossexual, que são elas, identidade de gênero prejudicada, o temor de contato íntimo com pessoas do sexo oposto e por último, a oportunidade de alívio sexual com as pessoas do mesmo sexo.

Para o autor a homossexualidade não é uma condição natural, mas um comportamento adaptado, pois ele usa esse termo “adaptar-se” a essa condição homossexual, ele conclui que a homossexualidade é uma condição decorrente do

indivíduo nos fatores ambientais, referente aos fatos sobre o desenvolvimento da homossexualidade, cita que o homossexual não nasce gay, e que não é nenhuma doença, pois está diretamente relacionada ao meio em que vive o que contribui para o desenvolvimento da atração que esse manifestará posteriormente por pessoas do mesmo sexo.

Ainda em seu livro, o autor relata pesquisas realizadas pelo psicólogo Gikovate, onde coloca que geralmente o homossexual masculino é aquele que na infância sofreu diversos preconceitos dos colegas de escola entre outros, tais como, sendo rotulado de delicado, frutinha, maricas, etc. Assim o indivíduo fica enfurecido com os homens, e, mais tarde começará a sentir-se atraído por eles, pois muitos homossexuais acreditam que suas experiências na vida infantil e na adolescência são fatores que mais influenciaram em sua condição, pois é citado como irresistível, onde essas experiências são fortemente marcantes para eles, o que acaba impulsionando – os para suas preferências sexuais.

Com base nesses relatos, Soares (2008) comenta:

Aristóteles, o filósofo grego, sabia que alguns comportamentos se tornam agradáveis ao indivíduo, ainda que não façam parte da natureza humana. Nesses casos, Aristóteles acreditava que deficiências emocionais e hábitos regulares fazem com que muitas pessoas se agradem da prática de atos antinaturais ( SOARES, 2008, p. 32).

Ele ainda cita que o homossexual não odeia o sexo oposto (as mulheres), apenas tem algo que precisa resolver com pessoas do mesmo sexo.

Costa (2015), cita que para o modelo essencialista, a homossexualidade está completamente definida, existe e sempre existiu e é antinatural, para a influência cultural, a homossexualidade nada mais é que a manifestação da sexualidade e por fim, para a construção social radical, a homossexualidade é parte do período histórico.

Segundo Haydeé (2015), a psicanálise considerava eróticos, os comportamentos entre pessoas do mesmo sexo, essa manifestação vem do consciente e do inconsciente, ela cita que Freud chamou de inversão, essa preferência sexual, o que muitos citam como perversão.

O problema da inversão é extremamente complexo e inclui diversos tipos de atividades e desenvolvimento sexual. Deve-se estabelecer uma distinção rigorosa de conceito entre os diferentes casos de in versão, conforme o

caráter sexual que foi invertido, o do objeto ou o do sujeito (FREUD, 1905 apud HAYDEÉ, 2015, p.4).

Para Miranda (2015) a homossexualidade tem como tendência escolher, optar, ou seja, é a preferência sexual por indivíduos do mesmo sexo, é caracterizada como uma expressão natural humana, a qual envolve afeto, sentimento e emoção. Cita ainda, que é uma condição normal e inata, que a homossexualidade não é um comportamento novo, pois a mesma se manifestou nos primórdios da humanidade, e nos dias atuais é comum no âmbito social. Ainda salienta que o indivíduo homossexual não é por opção, porém, manter relações homossexuais com outros do mesmo sexo é uma escolha de vida, ou seja, a aceitação da sua condição.

Para Soares (2008), ninguém escolhe conscientemente o comportamento homossexual, algumas evidências comprovam que as experiências traumáticas e a crise de identidade são fatores que fazem com que surja a atração pelo mesmo sexo, que o comportamento homossexual vem de um desajuste cognitivo e comportamental do indivíduo. “Eu passei por momentos dramáticos na minha infância e adolescência. Momentos contribuíram significativamente para que eu desenvolvesse uma identidade de gênero prejudicada” ( SOARES, 2008, p. 37).

Como pode ser visto vários autores expressam suas teorias em relação ao tema, relatam fatores que segundo eles possam ter contribuído para a formação da orientação sexual do indivíduo. Para alguns, a escolha está baseada na aceitação de sua orientação sexual e não no fato de serem homossexuais. Outros destacam que a homossexualidade já está completamente definida, pois é a manifestação da sexualidade e já faz parte da história e acompanha a humanidade desde o princípio.

#### 2.1.1.2 Visão Histórica na Antiga Grécia

Essa conceitualização deriva de todo um processo histórico que começa na Antiga Grécia, a qual relata que a prática homossexual acompanha a história da humanidade, a qual deixou de ser tratada como assunto proibido, essa prática sempre existiu no mundo, e sua aceitação vem acompanhando a humanidade desde os primórdios. Nas batalhas gregas era comum que o batalhão fosse formado por um exercito de 150 pares de amantes homossexuais. Na Grécia era comum a prática da pederastia, ou seja, ato que designa a atração sexual entre homens adultos com adolescentes.

Dias (2015), cita que a prática homossexual acompanha a história da humanidade e sempre foi aceita, com a evolução dos costumes e a mudança dos valores, dos conceitos de moral e de pudor, o tema referente à opção sexual deixou de ser “assunto proibido” e hoje é enfrentado abertamente, sendo retratado no cinema, nas novelas, na mídia como um todo. Ainda que a sociedade se considere heterossexual, o homossexualismo existe desde que o mundo é mundo. Nas culturas ocidentais contemporâneas, é marcado por um estigma, renegando à marginalidade aqueles que não têm preferências sexuais dentro de determinados padrões de estrita moralidade. A visão polarizada sempre é extremamente limitante, sendo farto o anedotário sobre gays. O homossexualismo é um fato que se impõe e não pode ser negado.

Conforme Dias (2015), a prática homossexual sempre existiu no mundo, e sua aceitação vem acompanhando a humanidade desde os primórdios, ela relata que na Grécia antiga, fazia parte das obrigações do precipitado se passarem por mulheres para seu preceptor, o que era considerado como um treinamento para a guerra, pois lá só havia homens, e não tinha mulheres no campo de batalha, assim o ato homossexual era considerado normal. Relata ainda que nas olimpíadas gregas, era normal os atletas competirem nus, assim mostrando seu corpo para a plateia masculina, pois nas arenas era proibido a presença de mulheres.

Segundo a lenda grega, o Batalhão Sagrado de Tebas era um exército de cento e cinquenta pares de amantes homossexuais que lutava sob um código que sustentava o êxito do batalhão e que foi descrito por Platão:

Pois se houvesse maneira de conseguir que um estado ou um exército fosse constituído apenas por amantes e seus amados, estes seriam os que melhores governantes da sua cidade, abstenho-se de toda e qualquer desonra. (...) Pois que amante não preferiria ser visto por toda a humanidade a ser visto pelo amado no momento em que abandonasse o seu posto ou pousasse as suas armas, (...) Ou quem abandonaria ou trairia o seu amado no momento de perigo? (NAPHY apud DIAS 2015, p.6).

Assim, pode-se notar que os gregos não consideravam a homossexualidade como um entrave à boa ordem militar e que a civilização grega, em geral, não só tolerava como até institucionalizava as relações homossexuais masculinas.

Para Soares (2008), a homossexualidade é um aspecto que divide a opinião de todos, alguns afirmam que é uma prática imoral, porém, outros acreditam que se trata de uma atração de um individuo por alguém do mesmo sexo, já que, pode-se

observar que a homossexualidade existe entre os animais (macacos, leões, peixes, insetos e pinguins). O autor supracitado cita que a homossexualidade não é apenas o ato sexual praticado por duas pessoas do mesmo sexo, é o envolvimento emocional e atração sexual com pessoas do mesmo sexo que faz um indivíduo ser homossexual, assim como é normal para os heterossexuais. Esse comportamento contribui para a compreensão da formação da personalidade do homossexual, a qual deve ser respeitada.

Ainda Soares (2008), relata que Platão acreditava que as relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo não era natural, ou seja, era uma incapacidade de administrar o desejo, o prazer, que fazia com que o homem praticasse sexo entre si.

o Grande (356 – 323 a.C), mantinha um relacionamento com seu capitão do exército, o Hefastião, o qual morreu de febre, assim que Alexandre soube da morte de seu amado, entrou em um total desespero, ficando por vários dias sem comer e beber. Júlio César um romano (100 – 44 a.C), mantinha um relacionamento com o rei Nicomedes, onde aos seus 19 anos, era passivo na relação, em (12 – 41 d.C) Calígula, forçava seus serviçais a beijar seu pênis. Fernandes (2015), cita que foi encontrado registros sobre a homossexualidade nas mais antigas civilizações, tais como; romanas, egípcias, gregas, entre outras e que em meados do século XIX, essa passou a ser vista como um diferencial, mesmo que ainda não se tenha mudado alguns preconceitos, pois ainda são tratados com hostilidade.

Como pode ser visto grandes nomes da Grécia eram homossexuais e não escondiam suas preferências sexuais. Foram encontrados vários registros sobre a homossexualidade em meados do século XIX em diversas civilizações, mesmo que ainda, existiam preconceitos em relação ao tema.

#### 2.1.1.3 Visão Histórica na Religião

Aguilar (2015) cita que na bíblia consta que toda relação sexual é um ato destinado somente para procriação e condena qualquer outro ato impuro que não seja para procriação. O homossexualismo é um ato rejeitado antes mesmo das leis de Moisés e é baseado na criação original da espécie, ou seja, homem e mulher, macho e fêmea, para muitos religiosos a homossexualidade ainda é vista como um pecado. Já outros religiosos usam o termo sodomia, era utilizado para identificar quem mantinha relações sexuais com alguém do mesmo sexo, alguns citam que é uma doença sem cura que contraria a natureza humana. A Igreja cristã cita que a prática sexual tem como objetivo a reprodução da vida, e a igreja evangélica condena a relação homoafetiva, alegando que aceitar isso é abrir as portas para o inferno.

Segundo Dias (2015), a religião é a mais conservadora e a que costumava ter preconceito contra os homossexuais, pois na bíblia consta que toda relação sexual é um ato destinado somente para a procriação, a partir dessa concepção a religião condena qualquer “ato impuro”, onde não seja para a reprodução, repudiando o homossexualismo, tanto masculino como feminino. Seguindo essa visão a igreja católica condena e considera o homossexual como uma prática pecaminosa, um

crime contra a ordem natural, assim chamando-os de aberração da natureza. A igreja baseia-se na filosofia de São Tomás de Aquino, que a relação sexual é um ato que se destina somente a reprodução da espécie, que qualquer ato “anti-natural”, ou seja, homossexualidade, sexo sem procriação e masturbação é vedado, onde também deve-se vedar o casamento de pessoas estéreis e mulheres na fase da menopausa.

Ankerberg (1994) relata sobre o que a criação ensina a respeito do estilo de vida homossexual:

Os relatos de Gênesis (Gênesis 1.27; 2.18,21-24) e Mateus 19.4-6 ensinam que Deus criou a humanidade de uma maneira específica (macho e fêmea) com propósitos específicos relativos a isso (casamento, unidade sexual e procriação subentendidos) (ANKERBERG, 1994, p.55).

Com base nas escrituras sagradas e nos relatos de Gênesis, Ankerberg (1994) relata que o homossexualismo é um ato rejeitado antes mesmo das leis de Moisés e da Teocracia de Israel (sistema de governo que são submetidas às normas de alguma religião). Essa rejeição ao homossexualismo é evidentemente baseada na criação original da espécie – homem e mulher/ macho e fêmea, o qual foi criado por Deus e no matrimônio heterossexual da família, o qual é sustentado por Jesus (Mateus 19.4-5).

Para Ankerberg (1994), as escrituras ensinam sobre a moral no Antigo e no Novo Testamento, assim provando que o caráter de Deus e sua lei moral nunca mudam, porque Deus é soberano sobre qualquer cultura, e não sujeito a ela. A homossexualidade ainda é vista como pecado pelos religiosos. Para uma parcela da população, a única relação aceita é aquela constituída por um casal heterossexual, sendo assim, condena-se a união de duas pessoas do mesmo sexo.

Rios (2015) confirma a discussão acima acerca da união de pessoas do mesmo sexo, sendo que na perspectiva do cristianismo indivíduos que mantêm tal prática afasta-se da salvação eterna:

Consoante tal tradição, tendo o ser humano sido criado à imagem e semelhança de Deus, mas corrompido pelo pecado original, seus atos devem-se conformar aos desígnios divinos mediante uma prática ascética dirigida à reconciliação com o Criador. Disto resulta, no plano sexual, uma moral cristã que enxerga no deleite dos prazeres carnavais a tentação do abandono de Deus em favor do mundo temporal, visto como obstáculo à elevação espiritual do homem em direção à salvação eterna, (RIOS, 2015, p. 7).



Dieter (2015), cita que para a Igreja Cristã as práticas sexuais têm como objetivo a reprodução da vida, para isto, estabelecem inúmeros regras que devem ser seguidas e o homossexualismo “bate de frente” com a intenção divina de procriação, assim é censurada pela igreja. Não se pode esquecer-se da igreja evangélica que também condena a relação homoafetiva, alegando que aceitar o homossexualismo é abrir as portas para o inferno.

No artigo apresentado por Dieter (2015), durante a peste negra, religiosos associaram as inúmeras mortes decorrentes dessa pandemia às relações homossexuais da época, por serem pervertidas, colocavam a vida de toda uma sociedade em risco.

Ainda de acordo com Dieter (2015) os religiosos usavam a palavra sodomia, sendo essa, utilizada para identificar quem matinha relações sexuais com alguém do mesmo sexo. Representada como uma das piores práticas que um indivíduo poderia cometer, pois levaria à ocorrência de outras moléstias que atingiriam a população, como as epidemias, a fome, etc., todas vistas como punição divina. Uns dos argumentos utilizados por pessoas que não compreendem a homossexualidade é que pessoas dotadas dessa orientação é uma aberração, que tem uma doença sem cura, que contrariam a natureza humana, portanto, sem dignidade e desmerecedoras das bênçãos de Deus.

Soares (2008) cita que não se pode afirmar que a homossexualidade do comportamento homossexual seja tão natural quanto a própria natureza, em contra partida, alguns autores acreditam que existem animais homossexuais, ou seja, a homossexualidade é observada entre animais de várias espécies, o que diante disso, não se pode chamar de antinatural, algo que acontece com frequência na natureza. Mas diante das evidências, é comprovado que não existe a menor razão para a comparação no comportamento homossexual dos seres humanos aos atos sexuais que os animais praticam, pois a homossexualidade é uma variação natural da sexualidade humana, onde afirma que algumas pessoas já nascem homossexuais.

Na ultima revisão de 1993 na Classificação Internacional de Doenças (CID 10), foi retirada da lista de doenças (patologias) a homossexualidade, pois ela não se trata de uma doença e assim serviu para esclarecer ao mundo que a orientação

homossexual não é nem uma doença e nunca foi, nem uma perversão da natureza, mas uma opção natural que atinge uma minoria de homens e mulheres no mundo.

Como pode ser visto a homossexualidade na religião é considerado um ato antinatural, algo pecaminoso e até mesmo uma doença. Porém é sabido que o Organização Mundial da Saúde (OMS) retirou da Classificação Internacional das Doenças (CID) a homossexualidade em sua 9ª edição. Estabelecendo uma discussão, novamente, entre religião e ciência.

Segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP 2015), na resolução 001/99, o qual estabelece normas e condutas do profissional de Psicologia referente à abordagem da orientação sexual (homossexualidade) é o de garantir os preceitos éticos da profissão e a promoção dos direitos humanos, sendo que o profissional não colaborará com eventos e serviços que se dizem um tratamento ou cura da homossexualidade, o qual segue ordem e orientações da OMS.

Ainda o CFP torna publico uma nota de posicionamento a qual esclarece que a homossexualidade não é uma doença, muito menos um distúrbio ou uma perversão, a qual é apenas uma forma de vivenciar sua sexualidade. O CFP ainda resalta que a Psicologia visa buscar contribuições através de seus conhecimentos para ajudar a enfrentar os preconceitos sobre a homossexualidade, bem como auxiliar nas práticas de educação sexual e disseminação das condutas homofóbicas tão comuns.

Para Dinis (2015) a homofobia de uma forma geral, é definida como um preconceito e uma discriminação em relação aos homossexuais foi através da experiência masculina que deu origem a propagação a outros termos de discriminação contra a diversidade sexual, entre eles a putafobia para prostitutas, lesbofobia para lésbicas, transfobia para travestis e transexuais e por fim a bissexualfobia que é um adjetivo para os bissexuais. Além de serem expressões preconceituosas esses termos é também uma forma de exclusão da sociedade.

O autor ainda relata que a homofobia é um dos últimos preconceitos ainda tolerados no mundo contemporâneo, algumas pessoas não expressam publicamente seu preconceito, mas mesmo assim ainda os tem, porém, outros expressam publicamente que não simpatizam com os homossexuais, e ainda vão mais além, dizem sentir verdadeira repulsa por eles, isso é, uma afirmação direta dos heterossexuais masculinos.

Dinis (2015), relata que a homofobia vem causando grandes problemas na vida dos homossexuais, desde a escolar até na vida familiar e profissional, na escola a homofobia é expressada por meios de agressões verbais e físicas, o que pode ser chamado de bullying homofóbico. Isso causa sérios constrangimentos e problemas, tais como, a evasão escolar por parte dos estudantes que tem sua identidade diferente das dos demais, outros até tentam suicídios, tudo decorrente de preconceitos e discriminação que vem sofrendo no âmbito escolar.

Segundo França (2015), mesmo sendo século XXI, o preconceito insiste em ser forte e disseminado, pois no meio acadêmico, profissional, social e familiar, mesmo esse tema sendo cada vez mais visível na sociedade, o homossexual encontra dificuldade em se expressar e se expor na luta por sua causa, temendo assim a desqualificação da sua liberdade de expressão e temendo mais ainda reações negativas. A manifestação de preconceito é como uma cultura homofóbica, pois constantemente existem manifestações de sentimentos negativos em relação aos homossexuais, sendo explícitos ou não, a sociedade assumiu um conceito de que os seres humanos são naturalmente heterossexuais e que o estilo padrão normal é e deve ser o único, ou seja, heterossexual, esse tipo de conceito e lógico deixa claro a atitude inconsciente e não intencional de uma marginalização e exclusão de pessoas que de alguma maneira possa fugir às normas.

A autora supracitada destaca que o preconceito exerce na sociedade de um modo geral e na família é impactante, pois é tão constante que muitas vezes o próprio homossexual, induzido inconscientemente acaba sendo impregnado pela cultura heterossexual, o que muitas vezes acaba demonstrando preconceito homofóbico e atitude negativa contra si mesmo, negando, reprimindo seus desejos e separa sentimentos afetivos. Antes de qualquer coisa o homossexual assumido ou não deve enfrentar seus próprios preconceitos que ficam internalizados em seu inconsciente, pois se não expulsar esse preconceito poderá boicotar e distorcer o potencial do vínculo afetivo satisfatório na vida adulta, pois para desenvolver um vínculo afetivo é necessário adquirir um alto nível de auto-aceitação. Após passar por isso, o individuo dará continuidade em sua jornada de vida, dando inicio ao que para muitos pode até ser o aspecto mais importante para sua vida, a aceitação ou não da sua família.

#### 2.1.1.4 AS RELAÇÕES FAMILIARES

Cechinatto (2015) cita que a sociedade moderna passa por uma mudança radical de padrões de comportamento e de estrutura familiar, muitas explicações sobre a homossexualidade seja vista como um aspecto traumático pelo qual a sociedade e a família passa quando se deparam com um homossexual entre seus familiares, se verem fora do mundo, perdem o chão, não acreditam que esteja de fato isso realmente acontecendo, pois quando é com outra família é motivo para murmúrios, pois pimenta nos olhos dos outros não arde, mas quando se trata de seu âmbito familiar, o assunto muda de contexto.

Para ele o modelo a seguir de uma família sistêmica é considerado como um sistema total, onde as atitudes e comportamentos de um membro da família pode influenciar o comportamento dos demais, então quando a família (pai/mãe) tem conhecimento de que seu filho (a) é homossexual, sente-se enfurecido, não domina seus sentimentos, passa por pressões psicológicas, onde isso irá afetar diretamente o emocional do (a) filho (a), ou seja, o homossexual passa por um período complexo, onde a expectativa em relação a aceitação ou não o deixa confuso, preocupado e muitas vezes aliviado com a situação.

Para o autor supracitado a homossexualidade quando descoberta pelos familiares pode tornar-se um grave problema. A relação do (a) jovem com a família pode vir a ficar estremecida por conta da dificuldade do mesmo em assumir a homossexualidade no grupo doméstico, a família não consegue proporcionar a esses jovens uma sensação de acolhimento. As agressões, ameaças e outros tantos tipos de violência como a intolerância, frustração e medos que esses familiares, usualmente, exteriorizam quando se deparam com a possível existência de um filho homossexual. Essa dificuldade também pode estar relacionada com o fato dos próprios pais ou outros membros da família não se sentirem à vontade ou capazes de lidar com temas mais íntimos, como questões que envolvam a sexualidade. Em alguns casos, pais e mães, se deparam com a ruptura imediata dos “sonhos” que nutriam em relação ao filho.

Essas tensões poderão ser abrandadas na medida em que os pais deixem de usar os filhos como instrumentos de suas realizações pessoais e estes, por sua vez, possam compreender que são a consciência viva da finitude de seus pais, ou seja, que o simples fato de estarem se tornando adultos comprova a inevitabilidade da velhice e morte dos pais, o que gera neles

intensas e nem sempre reconhecidas ansiedades existências [...].  
(CECHINATTO, 2015 *apud* OSORIO, 2002 p. 8).

Na perspectiva de Cechinatto (2015), diversos indivíduos acreditam que a sexualidade é inerente do ser humano, dificultando assim discutir tal ponto de vista. No entanto, abrange diversos aspectos intrínsecos bem como do meio em que se está inserido. Todavia, o termo gênero e a identificação de gênero também tem papel relevante nessa sexualidade inerente do ser humano, as formas como se manifesta a sexualidade podem variar conforme determinada cultura em que está inserido, bem como as maneiras de expressar seus desejos e prazeres.

Ainda destaca que a descoberta da homossexualidade pelos pais em certas situações vem acompanhada de conflitos que podem romper os laços da família. A descoberta pode ser provocada por uma atitude do próprio filho, que se sente cercado de dúvidas. Isso pode acontecer, pois o jovem acha que estará dividindo com os pais um problema, entretanto, essa esperança de compartilhar pode ser recebida de forma negativa, aumentando as dificuldades na relação pais-filho (a).

Apresenta o significado de família na visão de diversos autores:

Alguns autores segundo Osório (2011) caracterizam a família com suas próprias definições, Escardó (1995) evidencia que a palavra família não nomeia uma instituição-padrão, fixa e invariável, através dos tempos a família muda suavemente e se constitui sobre princípios morais e psicológicos diferentes, Levi Straus (1958) afirma a relação tripé: aliança (casal), filiação (pais e filhos) e consanguinidade (irmãos) e para Pichon-Rivière (1981) a família proporciona a definição e a conservação das diferenças humanas, são os papéis distintos e básicos de pai, mãe e filho (CECHINATTO, 2015, p.11).

O autor supracitado cita que o núcleo familiar composto por pai, mãe e filho(s) é ainda entendido como o mais adequado, porém sabe-se que tal dinâmica familiar tem mudando no decorrer dos anos e das discussões existentes quanto ao perfil indicado e/ou mais adequado na criação, desenvolvimento e maturação da criança, a partir da visão de tais estudiosos como apresentado acima, nota-se que a instituição família não é algo fixo imutável e sim um sistema que vai adaptando-se conforme a necessidade.

Como abordado por Cechinatto (2015), quando ocorrem mudanças nos padrões familiares:

Quando ocorre alguma mudança nos padrões da família ela deve ser capaz de se adaptar, a família na verdade deve responder às mudanças internas e externas, deve ser capaz de se transformar de maneira que atendam as novas circunstâncias. Para que o funcionamento da família consiga se transformar o sistema familiar foi dividido em subsistemas: subsistema conjugal (casal); subsistema parental (pais) e subsistema fraternal (irmãos). (CECHINATTO, 2015, p. 13).

Na opinião de Burg (2015), pais que se responsabilizam, rejeitam ou acusam as mães pela orientação sexual dos filhos, devem compreender que inúmeros fatores estão envolvidos na homossexualidade, muito desses que até os dias atuais são debatidos por estudiosos de diversas áreas do conhecimento e ainda assim, nada que foi descoberto até hoje é possível de provar tais hipóteses, e que pouco tem a ver com o tipo de criação que a pessoa recebe. E que procurar por culpados ou rejeitar para justificar a orientação sexual do jovem é algo ingênuo, simplório e até grotesco.

Ainda na opinião de Burg (2015) fala-se sempre que os pais são os primeiros a ficar sabendo, apesar disso sabe-se que são os últimos a aceitarem a homossexualidade de seus filhos. Enfim, são os pais que ao longo dos anos acompanham o processo de socialização de seus filhos. Eles que observam atentamente os comportamentos, se esses correspondem ou não ao “normal”. Já que são os eles os primeiros a dizerem qual a maneira certa e/ou errada da criança se relaciona com indivíduos do sexo oposto ou do mesmo sexo.

Quanto à atração por pessoas do mesmo sexo Burg (2015), descreve:

Os adolescentes que sentem atração por alguém do mesmo sexo sentem-se inicialmente diferentes da maioria do grupo. A consciência do desejo sexual acontece progressivamente. Em alguns casos desde a infância. Vale ressaltar que os adolescentes, meninos e meninas, são tão diferentes entre si que não podemos estabelecer uma regra geral em relação ao seu comportamento frente à sexualidade. Independentemente da condição sexual, a transição do corpo infantil para o corpo adulto já exige toda uma elaboração, o que se dirá então quando o menino (a) se descobre diferente e temeroso de perder o amor familiar pelo fato de se descobrir atraído por pessoas do mesmo sexo. (BURG, 2013, p.6).

Oliveira (2015) salienta que quando o preconceito vem da própria família, principalmente dos pais, este tipo de sofrimento é muito difícil para o jovem elaborar, gerando mágoas profundas e feridas difíceis de cicatrizar. A percepção da homossexualidade como pecado ainda está presente nos pais. Esse entendimento

está fortemente ligado na noção de que a homossexualidade viola as leis divinas por não como projeto a procriação da espécie.

Oliveira (2015) salienta que cabe observar, que a célula familiar é inserida no texto da Constituição de 1988, através do art. 226, caput, que traz a seguinte observação: “A família, base as sociedade, tem especial proteção do Estado”. O que observa-se que o dever de proteção à família, sobre todas as normas, há a necessidade de proteger toda e qualquer família e seus membros, assim cumprindo dispositivo legal, que busca a manutenção e integridade das famílias, bem como qualquer membro dessas.

Oliveira (2015) observa que com base no disposto da Declaração de Direitos Humanos e Bioética, a igualdade fundamental entre todos os seres humanos em busca de dignidade e de direitos deve ser respeitada, ou seja, todos devem ser tratados de forma justa, pois discriminar o homossexual, retirando-lhe direitos é o mesmo que retirar-lhe sua qualidade de ser humano. A homofobia é discriminatória e deve ser questionada e superada, vez que é produto de uma desinformação, assim contrariando o princípio básico da igualdade entre os seres humanos. “Os direitos Humanos vêm consagrar o respeito à dignidade humana, garantir a limitação de poder e visar ao pleno desenvolvimento da personalidade humana” ( MORAES apud OLIVEIRA, 2015, p. 2).

Oliveira (2015) ainda relata que conforme a Declaração Universal de Direitos Humanos e Bioética, em seu art. 3º, a dignidade humana, os direitos e as liberdades fundamentais devem ser respeitados em sua totalidade.

Na opinião de Moreira apud Dócolas (2015), nos dias atuais ainda existe preconceito social nas atitudes dos pais, para com os filhos homossexuais, o que faz com que eles sejam obrigados a reprimirem seus impulsos, fazendo com que escondam mascarem, omitam sua verdadeira orientação sexual, por medo de represálias das pessoas próximas de si, ou seja, sua família. Em muitos casos a família sabe da verdade, mas prefere não tocar no assunto, agem como se não soubessem da situação, nesse caso o diálogo e a comunicação é extremamente restrita, existe uma barreira difícil de ultrapassar.

Ainda na perspectiva dos autores supracitados, em muitos casos quando a família descobre que existe um membro homossexual em seu núcleo familiar, observam-se alguns aspectos importantes e significativos, a família fantasia, imagina que o filho possa reverter a situação, achando que é somente uma fase transitória

na vida, existe também a preocupação de que o mesmo possa contrair doenças sexualmente transmissíveis, e há também a vergonha, a vontade de esconder o assunto para que ninguém saiba, em outras situações existe o dilema se aceitam o filho como ele é, ou simplesmente se culpam por tudo e isso acabam por rejeitar o próprio filho. Ainda existe a desilusão, sendo que os pais tinham expectativas em relação ao filho para construir uma família.

As mesmas autoras ainda citam situações em que o indivíduo passa quando realmente aceita sua opção, que logo após revelar sua condição é possível perceber que existe um sentimento de culpa, em relação à decepção causada para a família, o medo de encarar a realidade e os preconceitos, e o sentimento de raiva quanto ao desprezo causado pelos outros e o mesmo tempo a vontade de descobrir novas emoções.

Segundo Oliveira (2015), o indivíduo homossexual jovem que ainda não se assumiu diante da sociedade, sente-se só, fragilizado e vulnerável, sente-se assim porque não recebe o apoio necessário para sua jornada, sente-se inferior, pois no mundo globalizado o que mais se retrata na mídia e no boca a boca é piadas homofóbicas em relação a sua orientação sexual, isso vem de seus amigos, colegas de trabalho e até mesmo de seus familiares.

Quanto a isso Oliveira (2015), descreve:

Existem vários motivos para que os homossexuais mantenham escondida a sua orientação. Muitos têm medo de perder os seus amigos, sua família, têm medo de serem expulsos de casa, medo da violência física e psicológica que possa haver enquanto caminham na rua ou mesmo por parte de pessoas que lhes são queridas, medo da discriminação em geral. A família que deveria ser o maior auxílio deles, muitas vezes é a maior fonte de desestabilização. O trabalho é outro ponto de discriminação (OLIVEIRA, 2015, p. 5).

França (2015), cita que é comum que a revelação da homossexualidade do filho é algo perturbador dentro do sistema familiar onde todos são guiados pela cultura heterossexual, essa revelação causa danos impactantes na vida da família e do homossexual, o estresse é altamente crítico, pois a família tinha uma concepção e pensava que conhecia por completo o filho, e essa revelação causa reações negativas que afetam diretamente o equilíbrio familiar de todos os envolvidos, fazendo com que a base emocional se desequilibre totalmente. É comum que a reação dos pais seja de raiva e sentimento de culpa, mesmo porque o choque é avassalador, e isso, gera negação e a vergonha do membro familiar, onde pode até



haver a rejeição, em geral isso tudo é o causador de uma grande confusão, o que pode desenvolver um distanciamento afetivo em relação ao filho (a), e isso por muitas vezes efetivamente, é uma situação onde o homossexual pode sofrer o risco de abuso físico, verbal ou até mesmo ser expulso de casa, ou então viver na mesma casa, mas com a sensação de viver com o inimigo. Nesse processo de revelação, vai variar de acordo com o grau de proximidade emocional que o homossexual tem com a família, ou seja, com o grau de dependência que o filho tem em relação com a aprovação dos pais.

A autora supracitada relata que os filhos homossexuais revelam primeiramente para a mãe, depois para os irmãos e mais tarde e se ocorrer com o pai, até porque em um primeiro momento o apoio de quem tanto precisam é da mãe que vem em primeira opção, muitas vezes eles não se sentem confortáveis, pois acreditam que não serão aceitos e sim rejeitados pelos demais membros da família. Após a bomba estourar, o processo de reconciliação poderá ser longo e desgastante, por isso é necessário que a família busque compreender e se informar mais a respeito dos homossexuais e não esconder o que está acontecendo, pois isso é uma realidade e não pode ser tratado como segredo de família e é necessário também que a família busque ajuda para lidar com a situação, mesmo porque o sentimento de negatividade e preconceito é normal no início, mas é bem provável que se torne mais tolerante com o passar do tempo, e a ajuda é um aspecto importante para a reconciliação e aceitação por parte da família.

Porém a autora relata que de uma forma geral é extremamente importante que o próprio homossexual assuma sua orientação diante da família, pois não é aconselhável esconder da família um segredo desse porte, pois é natural do ser humano sentir-se amado, aceito, protegido e reconhecido como tal pela família, e isso é um requisito básico e essencial para o bem estar emocional do homossexual.

## 2.2. METODOLOGIA

Os métodos utilizados para a realização dessa pesquisa obedeceram aos princípios éticos de acordo com aprovação do comitê de ética da instituição acadêmica e designadamente de acordo o código de ética que rege o curso de Psicologia, de forma que foram planejadas estratégias e meios para a realização da mesma.

## 2.2.1 NATUREZA E TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa foi de natureza quantiqualitativa e realizada a campo. Segundo Martinelli (1999), o uso de abordagens qualitativas em pesquisas trás informações, como também possibilidades de conhecer mais profundamente os indivíduos com os quais conversamos, todos os dados ganham vida, devido às informações e depoimentos narrados pelo indivíduo. No que se refere às pesquisas qualitativas é imprescindível buscar conhecer a trajetória de vida e as experiências vividas pelo indivíduo.

Quanto a isso Martinelli (1999), descreve:

Os pressupostos da pesquisa qualitativa são contrários ao modelo experimental e adotam métodos e técnicas de pesquisa própria. Estão em evidências nessa perspectiva o método clínico, e método histórico antropológico, que captam os aspectos específicos dos dados e acontecimentos no contexto que acontecem. Deixam a verificação das regularidades para se dedicarem a análise dos significados que os indivíduos dão às suas ações, no espaço que constroem as suas vidas e suas relações, ou seja, à compreensão do sentido dos atos (MARTINELLI, 1999, p.35).

Martinelli (1999), explica que a pesquisa quantitativa é caracterizada por estratégias com base em observações, a qual analisa a realidade e busca a objetividade através de um processo de investigação, quais resultados são obtidos em números, ordenação e intensidade, onde se busca o consenso geral da pesquisa.

Segundo Piana (2015) a pesquisa de campo visa a observação de fatos e situações, e também a coleta de dados referente ao mesmo e por fim a análise e interpretações de dados com base na fundamentação teórica, e para isso é necessário o apoio de instrumentos adequados, os quais permitem uma real aproximação do objeto de estudo, pois a pesquisa de campo não é um ato isolado, e sim uma investigação acerca do desconhecido, onde o processo de informações é benéfico para a finalização do mesmo. O objetivo principal da pesquisa de campo é buscar as informações necessárias para a realização da pesquisa diretamente com a população alvo, ou seja, ir diretamente a campo com o objeto de estudo.

### 2.2.2 LOCAL DE PESQUISA.

A presente pesquisa foi realizada na cidade de Caçador/SC, localizada no meio-oeste do Estado de Santa Catarina, região do Alto Vale do Rio do Peixe.

### 2.2.3 POPULAÇÃO DA PESQUISA.

Pessoas do sexo masculino, com orientação homossexual.

### 2.2.4 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DA AMOSTRA

Inclusão: Pessoas do sexo masculino, com orientação homossexual que aceitaram livremente a participação na pesquisa.

Exclusão: Sujeitos heterossexuais, ou aqueles que se recusaram a participar da pesquisa e sujeitos com transtornos mentais que comprometa a capacidade cognitiva de responder ao questionário.

### 2.2.5 AMOSTRA

A amostra foi aleatória e composta de, aproximadamente, 10 (dez) sujeitos.

### 2.2.6 INSTRUMENTOS

Primeiramente foi realizado contato com os sujeitos da pesquisa, que se enquadram no perfil descrito na amostra, e que se disponibilizaram a participar da pesquisa como voluntários e, dessa forma, solicitou-se que assinassem o termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo I). Depois disso, foi agendado com os participantes dias e horário de melhor conveniência dos mesmos para aplicação dos instrumentos. Assim, será realizado um questionário com perguntas fechadas e uma entrevista com perguntas fechadas e abertas. Ambos diretivos e estruturados, conforme Apêndice I.

### 2.2.6.1 QUESTIONÁRIO

O questionário foi elaborado com o objetivo de colher informações necessárias para a pesquisa, sendo que todos os indivíduos que responderam foram do sexo masculino, gênero homossexual. O questionário apresenta 11 questões, sendo com perguntas abertas e estruturadas, as quais abordam o tema relacionado ao problema da pesquisa.

### 2.2.7 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a realização e coleta de informações, foram analisados todos os dados e os mesmos confrontados com o referencial teórico da pesquisa. Assim, tanto o questionário quanto a entrevista foram minuciosamente analisados pela pesquisadora com o intuito de encontrar respostas para seu problema de pesquisa e, também, alcançar seus objetivos. Em sequência, os dados foram discutidos com base na gama de informações anteriormente estudadas e que constam no referencial teórico desse trabalho. E ainda, apresentados em forma de gráficos e tabelas.

## 2.3. PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

### 2.3.1 Análise de dados

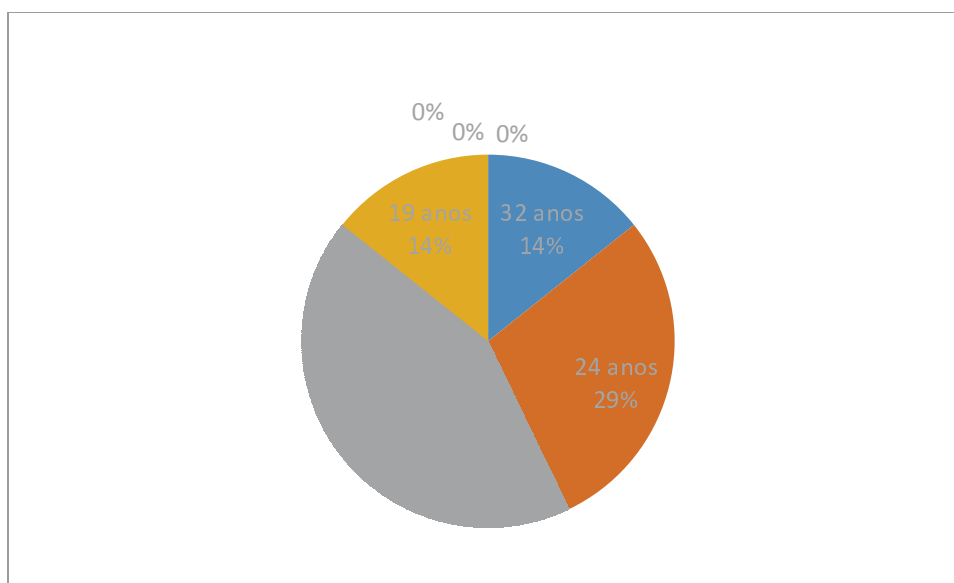
Após a coleta de dados, faz-se necessário a análise dos mesmos, e com esse objetivo, através da compilação desses, que juntamente com os dados obtidos na pesquisa, será confrontado com os dados científicos do trabalho apresentado, pois seu objetivo é de verificar e confrontar para que se tenha uma visão clara e objetiva dos resultados obtidos.

Durante o curto espaço de tempo, foi entregue 10 (dez) questionários, sendo que 7 (sete) foram devolvidos para análise, onde 3 (três) questionários foram devolvidos em branco. Os questionários foram elaborados com o objetivo de colher informações necessários para a pesquisa, sendo que todos os indivíduos que

responderam foram do sexo masculino, gênero homossexual. O questionário apresenta 11 questões, sendo com perguntas abertas e estruturadas, as quais abordam o tema relacionado ao problema da pesquisa.

Abaixo seguem, inicialmente, análise do único dado de identificação dos sujeitos de pesquisa, a idade, seguindo da apresentação e análise dos demais questionamentos.

Gráfico 1: Idade do Sujeito



Fonte: (MATOS, 2015)

Como pode ser observado no gráfico 1, a idade dos sujeitos de pesquisa foi variada, conforme consta na ilustração. Sendo uma amostragem com 7 sujeitos, onde 1 com 32 anos, 1 com 19 anos, 2 com 24 anos e 3 com 18 anos, representados em forma de porcentagem no gráfico acima.

Assim, segue a apresentação com a primeira pergunta relativa ao problema de pesquisa. Apresentou-se em tabelas para facilitar a explanação e compreensão dos dados descritivos.

Tabela 1: Qual foi sua percepção ao assumir sua orientação sexual diante da família?

---

Sujeito 1: *“Foi delicado, parecia que ia morrer em seguida, e na verdade eu comecei a viver depois disso.”*

Sujeito 2: *“Tive medo de assumir, mas quando assumi percebi que eles não ficaram estranhos e logo aceitaram.”*

---

---

Sujeito 3: *“Saiu um peso das minhas costas. Poder assumir quem você é, te possibilita viver.”*

Sujeito 4: *“Pouco a pouco foram se afastando.”*

Sujeito 5: *“Foi uma decisão difícil e que demorou muito tempo até eu falar para a família.”*

Sujeito 6: *“Liberdade por não ter mais que esconder quem realmente sou, e medo de não ser aceito por minha mãe.”*

Sujeito 7: *“Me senti aliviado, pois antes me sentia mal, não era feliz.”*

---

Fonte: Matos (2015)

Na opinião de Moreira (2015), nos dias atuais ainda existe preconceito social nas atitudes dos pais para com os filhos homossexuais, o que faz com que eles sejam obrigados a reprimir seus impulsos, fazendo com que escondam, mascarem e omitam sua verdadeira orientação sexual, por medo de represálias das pessoas mais próximas de si, ou seja, sua família.

Segundo França (2015) o homossexual encontra dificuldade em se expressar e se expor na luta por sua causa, temendo assim a desqualificação da sua liberdade de expressão e temendo mais ainda reações negativas.

De acordo com relatos dos sujeitos de pesquisa, ao assumir sua orientação sexual diante da família, os mesmos perceberam aceitação quanto a revelação, o que possibilitou a sensação de estarem livres de carregar um segredo somente deles. Porém outros relataram que sentiram que seus pais aos poucos foram se afastando, o que veio a tona o sentimento de rejeição e tristeza. Com isso, confrontando dados da pesquisa e relatos dos autores, percebe-se que o homossexual, nos dias atuais, parece estar mais seguro de si em assumir sua orientação, porém ainda existe o medo em magoar as pessoas, receio com preconceito, mas acima de tudo primam pela sua liberdade e felicidade, independente de que sejam rotulados ou rejeitados.

Tabela 2: Qual foi a primeira reação de sua família com a notícia?

---

Sujeito 1: *“Num primeiro momento uma mistura de reações entre, espanto, já sabia, não acredito, e agora...”*

Sujeito 2: *“Me aceitaram e me apoiaram e me deram muitos conselhos sobre o assunto, e os cuidados que eu deveria ter.”*

Sujeito 3: *“Minha mãe chorou muito, disse que não queria isso pra mim. Ficou dois dias*

---

---

*sem falar comigo, mas era o tempo necessário para assimilar a idéia.”*

Sujeito 4: *“Desespero, achar que estaria “sujando minha vida” e ainda acha que é só uma fase da minha vida, que estou errado perante minha orientação.”*

Sujeito 5: *“Choque.”*

Sujeito 6: *“Não aceitaram muito bem.”*

Sujeito 7: *“Choque emocional, minha mãe entrou em choque.”*

---

Fonte: (MATOS, 2015)

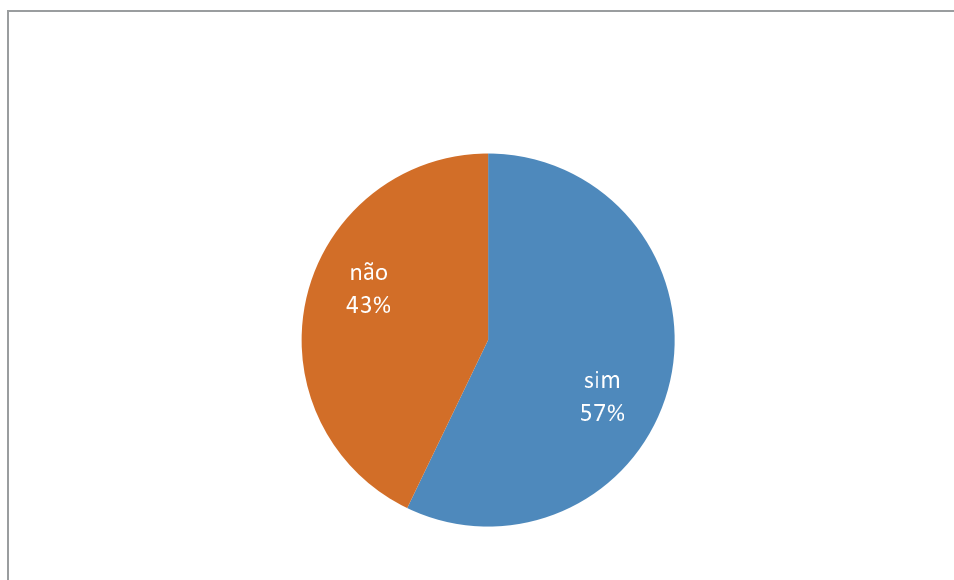
Cechinatto (2015) relata que a homossexualidade quando descoberta pelos familiares pode torna-se um grave problema. A relação do jovem com a família pode vir a ficar estremecida por conta da dificuldade do mesmo em assumir a homossexualidade no grupo doméstico, a família não consegue proporcionar a esses jovens uma sensação de acolhimento.

Já para França (2015) é comum que a revelação da homossexualidade do filho é algo perturbador dentro do sistema familiar, onde todos são guiados pela cultura heterossexual, essa revelação causa danos impactantes na vida da família e do homossexual, o estresse é altamente crítico, pois a família tinha uma concepção e pensava que conhecia o filho por completo. França (2015) ainda relata que é comum que a reação dos pais seja de raiva e sentimento de culpa, mesmo porque o choque é avassalador, e isso, gera negação e a vergonha do membro familiar, onde pode até haver a rejeição, em geral isso tudo é o causador de uma grande confusão, o que pode desenvolver um distanciamento afetivo em relação ao filho.

Conforme dados colhidos na pesquisa, os sujeitos relataram que a reação da família foi de choque, espanto e negação, sendo assim, observa-se que segundo os autores supracitados a reação dos familiares é universal, ou seja, em um primeiro momento a revelação sempre deixa todos confusos, desnorteados e desorientados e gera um sentimento de tristeza, até porque ainda existe muito preconceito e a maioria das pessoas querem viver em um padrão.

O questionamento a seguir apresenta um dado quantitativo e outro qualitativo. Quando questionados sobre a percepção da rejeição familiar, inicialmente responderam se vivenciaram esse sentimento e depois de que maneira a perceberam. Assim, os dados são demonstrados por meio do gráfico 2 e tabela 3.

Gráfico 2: Em algum momento você se sentiu rejeitado pela família? Como percebeu isso?



Fonte: (MATOS, 2015)

Tabela 3: Em algum momento você se sentiu rejeitado pela família? Como percebeu isso?

---

Sujeito 1: *“Sim, acredito que houve isso em algum momento, tenha sido eu mesmo que por medo ou pelo possível sentimento de rejeição que pudesse existir, tenha me isolado.”*

Sujeito 2: *“Sim, percebi pelo meu pai, ele ficou diferente comigo.”*

Sujeito 3: *“Não houve rejeição da família.”*

Sujeito 4: *“Sim, por pequenas atitudes e palavras.”*

Sujeito 5: *“Sim, através de conversas e ações.”*

Sujeito 6: *“Sim, eles não falavam comigo, fizeram de conta que eu não existia.”*

Sujeito 7: *“Não, porém não relatou nada.”*

---

Fonte: (MATOS, 2015)

Na opinião de Burg (2015), pais que se responsabilizam, rejeitam ou acusam as mães pela orientação sexual dos filhos, devem compreender que inúmeros fatores estão envolvidos na homossexualidade, muito desses que até os dias atuais são debatidos por estudiosos de diversas áreas do conhecimento e ainda assim, nada que foi descoberto até hoje é possível de provar tais hipóteses, e que pouco tem a ver com o tipo de criação que a pessoa recebe. E que procurar por culpados, ou rejeitar para justificar a orientação sexual do jovem é algo ingênuo, simplório e até grotesco.



Na perspectiva de Moreira (2015), em muitos casos quando a família descobre que existe um membro homossexual em seu núcleo familiar, observam-se alguns aspectos importantes e significativos, a família fantasia, imagina que o filho possa reverter a situação, achando que é somente uma fase transitória na vida, existe também a preocupação de que o mesmo possa contrair doenças sexualmente transmissíveis, e há também a vergonha, a vontade de esconder o assunto para que ninguém saiba, em outras situações existe o dilema se aceitam o filho como ele é, ou simplesmente se culpam por tudo e isso acabam por rejeitar o próprio filho.

Conforme consta no gráfico 2, 43% dos sujeitos não se sentiram rejeitados pela família, e 57% sentiram-se rejeitados em algum momento, fazendo com que, através da opinião dos autores supracitados e com base nas informações colhidas, possa parecer que a aceitação familiar ainda é um grande dilema, pois sempre vai ter um aspecto negativo por parte de algum membro da família, fazendo com que o indivíduo sintam-se rejeitado no âmbito familiar.

Ao perceber a rejeição familiar e vivenciar os sentimentos à ela associados, perguntou-se qual a reação dos participantes da pesquisa com seus familiares. Esse questionamento buscou identificar a maneira como encararam a situação. Esses dados podem ser analisados na tabela 4.

Tabela 4: Qual foi sua reação ao perceber a maneira como seus pais lidaram com a exposição de sua orientação sexual?

---

Sujeito 1: *“Toda vez que percebo uma naturalidade em relação ao assunto me sinto muito bem. Essas reações são progressivas, precisa de um tempo, não dá para exigir dos pais uma reação tão espontânea por vivermos em períodos de vida diferentes.”*

Sujeito 2: *“Eu me senti aliviado pelo fato de eu ter me assumido e eles ter aceitado.”*

Sujeito 3: *“Meu pai já é falecido desde meus quatro anos. Morava só eu, minha mãe e meu irmão ( que também é homossexual ). Sempre lidaram com naturalidade.”*

Sujeito 4: *“Até hoje não falaram nada, não aceitam, mas também não criticam.”*

Sujeito 5: *“Foi positiva de um certo modo.”*

Sujeito 6: *“Fiquei com medo, afinal eu sabia que seria um choque muito grande para minha mãe.”*

Sujeito 7: *“No primeiro momento fiquei triste com a tristeza da minha mãe.”*

---

Fonte: (MATOS, 2015)

França (2015) relata que antes de qualquer coisa o homossexual assumir ou não, deve enfrentar seus próprios preconceitos que ficam internalizados em seu consciente, pois se não expulsar esse preconceito poderá boicotar e distorcer o potencial do vínculo afetivo satisfatório na vida adulta, pois para desenvolver um vínculo afetivo é necessário adquirir um alto nível de auto aceitação.

Cechinatto (2015) relata que quando a família tem conhecimento de que seu filho é homossexual, sente-se enfurecido, não domina seus sentimentos, passa por pressões psicológicas, onde isso irá afetar diretamente no emocional do filho, ou seja, o homossexual passa por um período complexo, onde a expectativa em relação à aceitação ou não o deixa confuso, preocupação e muitas vezes aliviado com a situação.

Através dos relatos, percebe-se que o medo e a tristeza foram reações marcantes na revelação da homossexualidade, até porque como os autores citam, a reação de alguns pais em um primeiro momento é de negação e fúria, o que gera reações negativas, tanto no homossexual, quanto na família. Porém, outros sujeitos relatam que a reação por parte deles foi de satisfação, até porque sua orientação sexual não foi rompida devido à aceitação da família, e sim um alívio emocional por estarem assumindo sua orientação perante a família.

#### Tabela 5: Quem foi a primeira pessoa a te apoiar?

---

Sujeito 1: *“Teve momentos diferentes, primeiro foi meu pai, depois minha mãe, depois inverteu-se, hoje ambos apoiam e vivemos momentos felizes todos juntos.”*

Sujeito 2: *“Minha mãe.”*

Sujeito 3: *“Uma amiga da época.”*

Sujeito 4: *“Uma amiga, onde antes mesmo de me assumir para a família, ela foi fofocar para minha mãe. Por motivos óbvios, não considero ela ter me apoiado.”*

Sujeito 5: *“Foi minha mãe.”*

Sujeito 6: *“Minha tia.”*

Sujeito 7: *“Minha mãe e irmãos.”*

---

Fonte: (MATOS, 2015)

Burg (2015) relata que os pais são os primeiros a ficar sabendo, apesar disso, sabe-se que são os últimos a aceitarem a homossexualidade de seus filhos.

França (2015) relata que os filhos homossexuais revelam primeiramente para a mãe, depois para os irmãos e mais tarde e se ocorrer com o pai, até porque em um primeiro momento o apoio de que tanto precisam é da mãe que vem em primeira opção.

Conforme relatos dos autores supracitados e análise dos dados, conforme o que os sujeitos responderam, a mãe é a primeira pessoa que apoia o filho homossexual no primeiro momento, em alguns casos houve o apoio de amigos e irmãos, e uma porcentagem menor é o pai. Com isso percebe-se que o apoio da mãe é o mais completo e mais importante para o homossexual, até porque a mãe é a base principal da família.

Tabela 6: Você gostaria que a reação da sua família fosse diferente? Se sim, como acredita que deveriam ter reagido?

---

Sujeito 1: *“Obviamente todos que precisam passar por essa “BERLINDA”, sonham que vai ser tranquilo. As reações podem ser as mais variáveis, vai depender do contexto cultural que cada indivíduo convive. Acredito que nesse primeiro momento a preocupação ou rejeição dos pais se dê por ser espelho da sociedade, o medo do que os outros vão dizer e pensar, nesse sentido é claro que eu gostaria de ter ouvido frases apoiadoras que não viesse com apelos pensados mais nos outros do que em mim.”*

Sujeito 2: *“Não, porque eles aceitaram logo, apenas meu pai que demorou um pouco, mais hoje está tudo melhor.”*

Sujeito 3: *“Não tenho reclamação da família sobre esse assunto, foi tudo tranquilo.”*

Sujeito 4: *“Acho que o início é difícil para todos! Ninguém quer ter um filho homossexual, mais gostaria que me aceitasse, mas não aceita.”*

Sujeito 5: Não respondeu

Sujeito 6: *“Sim, bom hoje em dia é normal homem gostar de homem, e mulher gostar de mulher, então eles poderiam muito bem ter entendido minha escolha sem precisar me ignorar.”*

Sujeito 7: *“Não, pois me apoiaram sempre.”*

---

Fonte: (MATOS, 2015)

Cechinatto (2015) destaca que a descoberta da homossexualidade pelos pais em certas situações vem acompanhada de conflitos que podem romper os laços da família. A descoberta pode ser provocada por uma atitude do próprio filho, que se sente cercado de dúvidas. Isso pode acontecer, pois o jovem acha que estará

dividindo com os pais um problema, entretanto, essa esperança de compartilhar pode ser recebida de forma negativa, aumentando as dificuldades na relação pais e filhos.

Oliveira (2015) observa que a igualdade fundamental entre todos os seres humanos em busca de dignidade e de direitos deve ser respeitada, ou seja, todos devem ser tratados de forma justa, pois discriminar o homossexual, retirando-lhes direitos é o mesmo que retirar-lhe sua qualidade de ser humano.

Coforme relatos dos sujeitos de pesquisa, metade das respostas vem de encontro com o que os autores supracitados relatam, pois os pais, a família em si em um contexto geral, ainda rompe laços com o filho homossexual, não aceitando sua escolha. A outra porcentagem da amostra aponta para a reação da família como sendo o esperado, o que resultou em acolhimento do homossexual, mesmo não aceitando, mas respeitando sua escolha, dando assim o apoio esperado.

Tabela 7: Você sofre algum preconceito, com relação a orientação sexual, por parte da sua família atualmente? Quem?

---

Sujeito 1: *“O tempo só me deu forças e minhas ações, atitudes e princípios me tornaram uma pessoa que valoriza muito mais as ações do que rótulo, título que eu possa carregar. Nesse sentido hoje sou uma pessoa muito respeitada dentro e fora da minha família, e quando sinto qualquer sintoma de preconceito, peço a Deus que ilumine e siga meu caminho.”*

Sujeito 2: *“Não.”*

Sujeito 3: *“Nenhum, minha família inteira sabe e me respeita.”*

Sujeito 4: *“Sim, da minha mãe.”*

Sujeito 5: *“No momento não vejo como preconceito.”*

Sujeito 6: *“Não, agora eles não tem nada contra mim.”*

Sujeito 7: *“Não.”*

---

Fonte: (MATOS, 2015)

Dinis (2015) relata que a homofobia vem causando grandes problemas na vida dos homossexuais, desde escolar até na vida familiar e profissional, a homofobia é expressada por meios de agressões verbais e físicas, o que pode ser chamado de bullying homofóbico, isso causa sérios constrangimentos e problemas.

França (2015) relata que a manifestação de preconceito é como uma cultura homofóbica, pois constantemente existem manifestações de sentimentos negativos

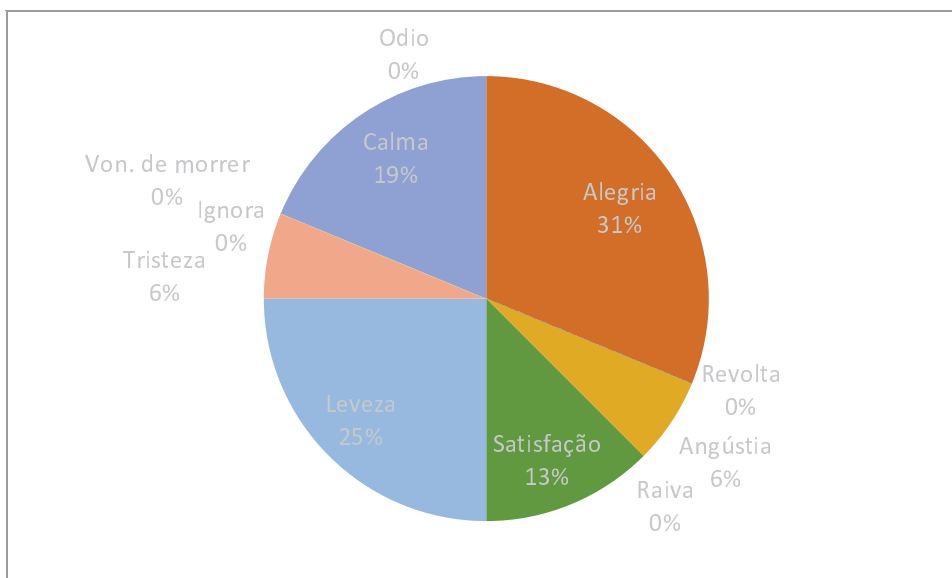
em relação aos homossexuais, sendo explícito ou não, a sociedade assumiu um conceito de que os seres humanos são naturalmente heterossexuais e que o estilo padrão normal é, e deve ser o único, ou seja, heterossexual, esse tipo de conceito e lógico, deixa claro a atitude inconsciente e não intencional de uma marginalização e exclusão de pessoas que de alguma maneira possa fugir as normas.

Ainda segundo a autora supracitada, o preconceito exerce na sociedade de um modo geral e na família é impactante, pois é tão constante, que muitas vezes o próprio homossexual, induzido inconscientemente acaba sendo impregnado pela cultura heterossexual.

Através dos resultados da pesquisa, uma porcentagem significativa, mostra que a família não demonstra qualquer forma ou tipo de preconceito com o filho homossexual, pois no momento atual respeitam como são deixando de lado manifestações ou rótulos que possam trazer constrangimentos ao mesmo. Os autores citam que a sociedade e a família ainda manifestam preconceitos e discriminam o homossexual. Porém percebeu-se, com essa amostra, que quando a situação é de fora ainda existe certo preconceito, mas quando é de dentro da família isso diminui. E apenas uma minoria na pesquisa, relatou que sofre preconceito por parte da própria mãe.

A partir desses questionamentos, solicitou-se informações acerca de como têm se sentido acerca da aceitação ou a não aceitação familiar a respeito da orientação homoafetiva. Essa informação pode ser observada no gráfico abaixo.

Gráfico 3: Qual seu sentimento em relação a aceitação ou não de seus familiares com relação a sua orientação sexual homoafetiva?



Fonte: (MATOS, 2015)

Observa-se que 31% da amostra relatou alegria, 25% leveza; 19% calma; 13% satisfação; 13% tristeza; e também 13% angústia.

França (2015) relata que antes de qualquer coisa o homossexual assumido ou não deve enfrentar seus próprios preconceitos que ficam internalizados em seu inconsciente, pois se não expulsar esse preconceito poderá boicotar e distorcer o potencial do vínculo afetivo satisfatório na vida adulta, pois para desenvolver um vínculo afetivo é necessário adquirir um alto nível de auto-aceitação. Após passar por isso, o indivíduo dará continuidade em sua jornada de vida, dando início ao que para muitos pode até ser o aspecto mais importante para sua vida, a aceitação ou não da sua família.

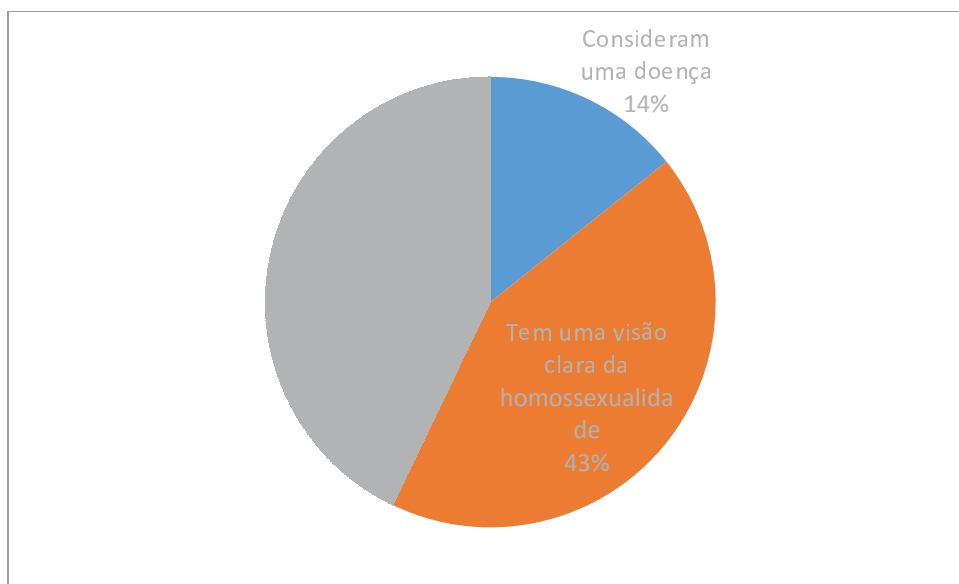
Moreira (2015) cita situações em que o indivíduo passa quando realmente aceita sua opção, que logo após revelar sua condição é possível perceber que existe um sentimento de culpa, em relação a decepção causada para a família, o medo de encarar a realidade e os preconceitos, e o sentimento de raiva quanto ao desprezo causado pelos outros e o mesmo tempo a vontade de descobrir novas emoções.

Através de dados colhidos nas respostas dos indivíduos, percebeu-se que a maioria sentiu-se aliviado, sentindo-se satisfeito com a revelação para seus familiares, tanto que a aceitação foi satisfatória em seguida. O sentimento por parte

dos homossexuais que dominou foi o de alegria, seguido por satisfação e leveza, muito provavelmente relatos das pessoas que se sentiram aceitos.

Tendo em vista a percepção da aceitação ou não, foi-lhes perguntado sobre a visão de seus familiares acerca da homossexualidade de maneira geral, se deixam claros seus conceitos. Assim, podem-se observar as respostas no gráfico que segue.

Gráfico 4: Até meados de 1980, a homossexualidade era considerada como uma patologia (doença psicológica), qual sua percepção em relação ao que seus familiares pensam do assunto?



Fonte: (MATOS, 2015)

Com base na percepção dos participantes acerca de como pensam seus familiares, foi possível compilar que 43% relatam que seus familiares apresentam uma clara visão da homossexualidade; também 43% relatam que os familiares não conversam sobre o assunto; e 13% ainda a consideram como uma doença.

Conforme Moreira (2015), por muito tempo a medicina e a psicanálise viam a homossexualidade como uma doença, que era tratada como “homossexualismo”, o que “ismo”, dava a idéia de doença, a qual foi incluída no CID (Classificação Internacional de Doenças) em 1975, designada como um transtorno sexual. Dez anos depois a OMS (Organização Mundial de Saúde) informou que não se tratava de uma doença, o que foi considerado como sendo um desajustamento comportamental do indivíduo. Em 1995, o homossexualismo deixou de ser

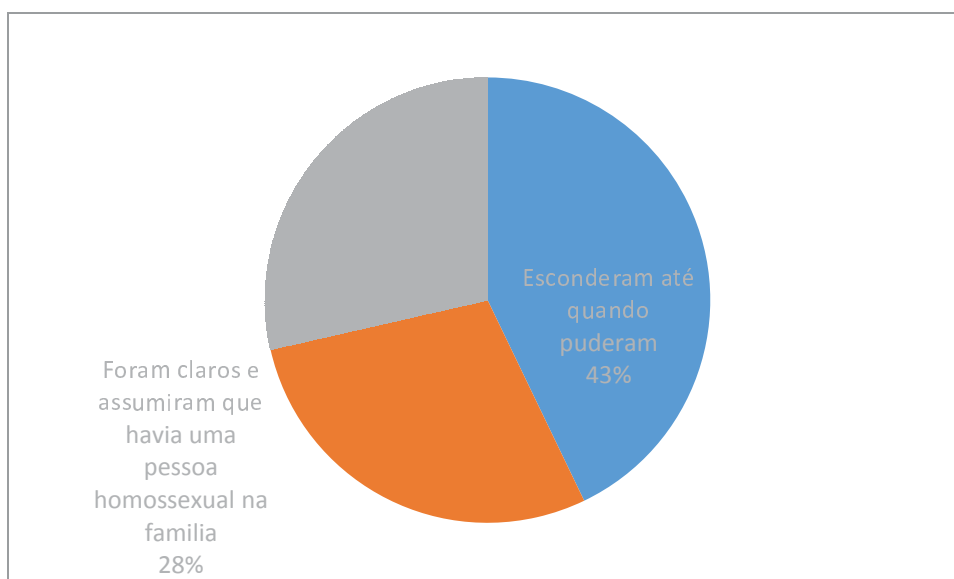
considerado um distúrbio, sendo atribuído o sufixo “dade”, o que significa “modo de ser”.

Na última revisão de 1993 na Classificação Internacional de Doenças (CID 10), foi retirada da lista de doenças (patologias) a homossexualidade, pois ela não se trata de uma doença e assim serviu para esclarecer ao mundo que a orientação homossexual não é nem uma doença e nunca foi, nem uma perversão da natureza, mas uma opção natural que atinge uma minoria de homens e mulheres no mundo.

Com base nos resultados obtidos, grande parte das famílias dos homossexuais nos dias atuais já tem uma visão mais clara em relação ao homossexual, ou seja, entendem que não se trata de uma doença e sim uma orientação, pois nada se pode fazer contra a natureza do ser humano, nem mesmo discriminar um membro da família por isso. Porém, uma porcentagem ainda significativa prefere não comentar no assunto, ou seja, preferem ficar calados e não relatam sua opinião. Bem como, uma amostra também importante, relata que seus familiares encaram a homossexualidade como doença.

A maneira como a família pensa sobre a homossexualidade, pode interferir significativamente no modo como interagem em sociedade. No gráfico a seguir é possível observar dados acerca de como lidam com as questões sociais e comunitárias.

Gráfico 5: Como sua família lidou com a situação da sua homossexualidade diante da sociedade?



Fonte: (MATOS, 2015)



Observou-se que 43% esconderam até quando puderam a orientação sexual do seu familiar; 28% relatam que perceberam seus familiares agindo de maneira clara; outros 29% declararam que utilizaram outras formas de expressão.

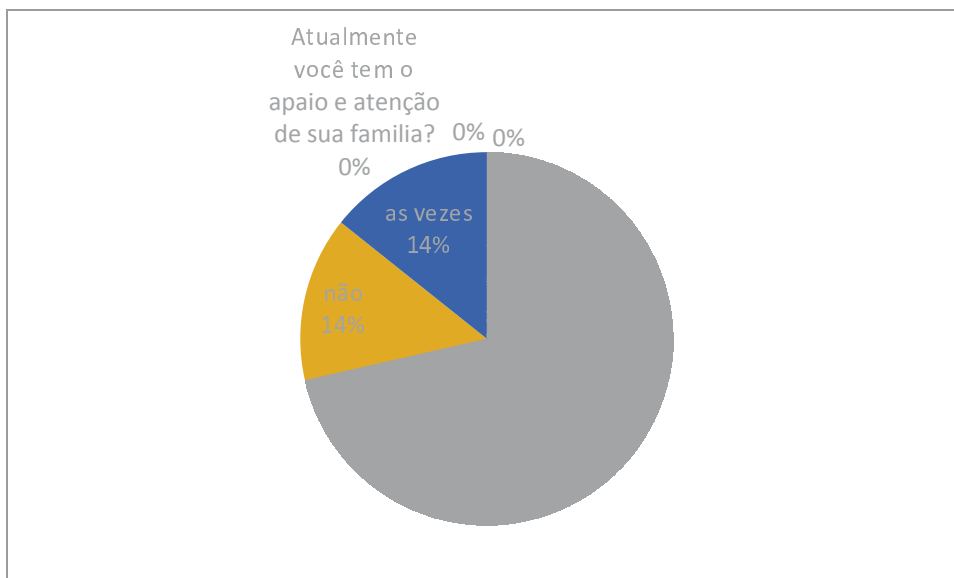
Segundo Oliveira (2015), o indivíduo homossexual jovem que ainda não se assumiu diante da sociedade, sente-se só, fragilizado e vulnerável, sente-se assim porque não recebe o apoio necessário para sua jornada, sente-se inferior, pois no mundo globalizado o que mais se retrata na mídia e no boca a boca é piadas homofóbicas em relação a sua orientação sexual, isso vem de seus amigos, colegas de trabalho e até mesmo de seus familiares.

Cechinatto (2015) cita que a sociedade moderna passa por uma mudança radical de padrões de comportamento e de estrutura familiar, muitas explicações sobre a homossexualidade seja vista como um aspecto traumático pelo qual a sociedade e a família passa quando se deparam com um homossexual entre seus familiares, se verem fora do mundo, perdem o chão, não acreditam que esteja de fato isso realmente acontecendo, pois quando é com outra família é motivo para murmúrios, pois pimenta nos olhos dos outros não arde, mas quando se trata de seu âmbito familiar, o assunto muda de contexto.

Analisando as bibliografias dos autores supracitados e comparando com os dados obtidos, percebeu-se que grande parte das famílias que tem um homossexual inserido, escondem, omite esse segredo que abala a todos emocionalmente, pois é tratado como algo que vai contra os princípios éticos e moral de uma família com a sociedade, assim esquecendo que o principal objetivo de uma família é proteger e apoiar os demais membros da mesma. Porém, uma parcela dessa amostra relata agirem de maneira clara, assumindo seu familiar com seu gênero para a sociedade.

Para encerrar o questionário, foi-lhes perguntado acerca da sua situação atual com seus familiares, se continua recebendo apoio e atenção de sua família.

Gráfico 6: Atualmente você tem o apoio e atenção de sua família?



Fonte: (MATOS, 2015)

Assim, 72% da amostra relatam conseguir apoio de seus familiares atualmente; 14% às vezes; e 14% relata ainda não receber apoio.

Para Cechinatto (2015) a homossexualidade quando descoberta pelos familiares pode tornar-se um grave problema. A relação do (a) jovem com a família pode vir a ficar estremecida por conta da dificuldade do mesmo em assumir a homossexualidade no grupo doméstico, a família não consegue proporcionar a esses jovens uma sensação de acolhimento. As agressões, ameaças e outros tantos tipos de violência como a intolerância, frustração e medos que esses familiares, usualmente, exteriorizam quando se deparam com a possível existência de um filho homossexual. Essa dificuldade também pode estar relacionada com o fato dos próprios pais ou outros membros da família não se sentirem à vontade ou capazes de lidar com temas mais íntimos, como questões que envolvam a sexualidade. Em alguns casos, pais e mães, se deparam com a ruptura imediata dos “sonhos” que nutriam em relação ao filho.

Cabe observar como Oliveira (2015) relata, que a célula familiar é inserida no texto da Constituição de 1988, através do art. 226, caput, que traz a seguinte observação: “A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado”. O que pode observar que a consagração e dever de proteção à família, sobre todas as normas, há a necessidade de se proteger toda e qualquer família e seus membros,

assim cumprindo o fundamento maior do dispositivo legal, que busca a manutenção e integridade das famílias, bem como qualquer membro dessas.

Com base no resultado obtido, a maioria das famílias, mesmo por algum tempo não aceitando a orientação do filho homossexual, seguem os padrões e oferecem o apoio necessário. Porém, é importante destacar que entre os que ainda não recebem apoio e os que recebem às vezes, somam-se 28% da amostra total. Parece ser necessário ainda, as famílias reverem conceitos e entenderem a condição humana como algo muito além da orientação sexual.

### 3 CONCLUSÃO

O objetivo principal da presente pesquisa foi verificar, analisar e compreender as percepções de indivíduos homoafetivos acerca da aceitação familiar da sua orientação sexual, bem como os sentimentos negativos e positivos em relação ao mesmo, também as diversas situações que ocorrem decorrentes da situação, como a discriminação, rejeição, negação e preconceitos diversos no contexto familiar e na sociedade.

Com base na pesquisa realizada, percebeu-se que a homossexualidade é um fator cercado por teorias em relação a sua origem, porém, sabe-se que nenhuma tentativa de mudar o homossexual é válida, pois sua identidade sexual está resolvida e sua orientação é totalmente clara.

O assunto sobre o homossexual ainda gera grandes polêmicas no mundo, mesmo com todos os esclarecimentos possíveis expostos para a sociedade, ainda assim, é um assunto que causa diversos problemas, tanto para o homossexual como para a família. A homossexualidade já foi considerada como uma doença, uma perversão, mas foi retirada do manual, comprovando assim que não se trata de uma doença, e sim de uma orientação.

Por isso, não existe qualquer motivo que possa ser considerado ou relevante que o homossexual não segue as normas para viver na sociedade, pois é um ser humano como outro qualquer, apenas com uma orientação sexual diferente. Sabendo disso, algumas famílias, aceitam, apoiam e protegem o membro homossexual que faz parte da família, pois é dever da família, proteger e apoiar de qualquer forma de preconceito ou discriminação um filho seja heterossexual ou homossexual.

Com base nisso, e através dos resultados, conclui-se que apesar de a família sofrer com a notícia, ainda assim o apoio permanece, e que o homossexual sente-se protegido e apoiado por seus familiares. A família é a base que sustenta a sociedade, e se esse alicerce se mantém unido nada poderá destruir a harmonia que existe na mesma. Com isso, e com a ajuda e apoio condicional proporcionado pela família, o homossexual sente-se mais seguro de sua orientação, conseguindo assim, seguir sua vida tranquilamente sem perder suas bases sólidas, ou seja, seu vínculo familiar, o que ocasiona um sentimento de liberdade, leveza, satisfação e alegria de ser o que realmente é sem esconder sua orientação homoafetiva.

Tendo a clareza da importância do estudo e orientação acerca do tema, é possível sugerir novas pesquisas, pois entende-se que, assim como inúmeras outras temáticas, o assunto não jamais se esgotará, principalmente no que tange o cuidado e respeito ao ser humano.

## REFERENCIAS

AGUILAR, RUBEN PhD. **Homossexualismo: O Pecado e a Missão da Igreja**. Disponível em: [HTTP://centrowhite.org.br/pesquisa/artigos/homossexualismo-o-pecado-e-a-missao-da-igreja](http://centrowhite.org.br/pesquisa/artigos/homossexualismo-o-pecado-e-a-missao-da-igreja) acesso em 09 de maio de 2015

ANKERBERG, John, WELDON, John. **Os Fatos Sobre a Homossexualidade**. Porto Alegre. Editora Obra Missionária, 1994.

BURG, Anna Hirsch. **Como os Pais Podem Lidar com a Notícia da Homossexualidade do Filho**: Terapia pode Ajudar Pais e Filhos a Aceitarem Melhor a Orientação Sexual. Publicado em 19 Ago de 2013. Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/familia/materias/16726-como-os-pais-podem-lidar-com-a-noticia-da-homossexualidade-do-filho>>. Acessado em 28 de Abr de 2015.

CAETANO, Dorgival. **CID 10 – Classificação dos Transtornos Mentais e do Comportamento**, 1993 – Editora Artmed

CECHINATTO, Solange Darui. **Pais com Filho(a) Homossexual: E Agora, como Lidar com Isso?** Publicado em Set de 2013. Disponível em: <<https://psicologado.com/psicologia-geral/sexualidade/pais-com-filho-a-homossexual-e-agora-como-lidar-com-isso>>. Acessado em 28 de Abr de 2015

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Nota de posicionamento**. Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/nota-de-posicionamento-do-cfp/>> Acesso em 29 de setembro de 2015>

COSTA, Rogério da Silva Martins, 2012. **Homossexualidade: Um Conceito preso ao tempo**. Disponível em [http://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v01n01art06\\_costa.pdf](http://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v01n01art06_costa.pdf) acesso em 31 de Março de 2015.

DIAS, Maria Berenice, 2008. **União Homossexual – Aspectos Sociais e Jurídicos**. Disponível em <[ww.mariaberenice.com.br/uploads/5\\_-\\_uni%3o\\_homossexual\\_-\\_aspectos\\_sociais\\_e\\_jur%EDdicos.pdf](http://www.mariaberenice.com.br/uploads/5_-_uni%3o_homossexual_-_aspectos_sociais_e_jur%EDdicos.pdf)> Acesso em 14 de Março de 2015

DIETER, Cristina Ternes. **As Raízes da Homossexualidade, os Avanços no Campo Jurídico e o Prisma Constitucional**. Publicado em 12 de Abr de 2012. Disponível em: <[http://www.ibdfam.org.br/\\_img/artigos/As%20ra%C3%ADzes%20hist%C3%B3ricas%2012\\_04\\_2012.pdf](http://www.ibdfam.org.br/_img/artigos/As%20ra%C3%ADzes%20hist%C3%B3ricas%2012_04_2012.pdf)>. Acessado em 28 de Abr de 2015.

DINIS, Nilson Fernandes. **Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência**. *Educ. rev.*, Curitiba, n. 39, p. 39-50, Apr. 2011. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-)

40602011000100004&lng=en&nrm=iso>.acesso em 04 Oct. 2015.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602011000100004>.

FERNANDES, Robério. **Homossexualismo: Um breve relato Histórico**. Disponível em: <<http://historiaesuascruidades.blogspot.com.br/2010/07/gays-um-breve-relato-historico.html>. Acesso em 24 de Abril de 2015>.

FILHO, Francisco Carlos Moreira apud MADRID, Daniela Martins. **Conceituando Homossexualidade**. Disponível em <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/view/1645/1568>> acesso em 01 de Maio de 2015>

FRANCA, Maria Regina Castanho. **Famílias homoafetivas**. *Rev. bras. psicodrama*[online]. 2009, vol.17, n.1 [citado 2015-09-23], pp. 21-33. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-53932009000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932009000100003&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 0104-5393.< Acesso em 29 de setembro de 2015> Formato Documento Eletrônico(ISO)

HAYDEE, Graciela **A psicanálise e os modernos movimentos de "afirmação homossexual"**. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 1999, vol.19, n.2, pp. 50-53. ISSN 1414-9893. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98931999000200007>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.phd?script=sciarttex&pid=S1414-98931999000200007&Lang=PT>. Acesso em 09 de Maio de 2015

MARTINELLI, Maria Lucia. **Pesquisa Qualitativa Um Instigante Desafio**, 1999. São Paulo. Editora Veras.

MIRANDA, Alex Barbosa Sobreira. **Homossexualidade: Desmistificando e Garantindo um Espaço para Subjetividade**. Publicado em Janeiro de 2013. Disponível em:<<https://psicologado.com/psicologia-geral/sexualidade/homossexualidade-desmistificando-e-garantindo-um-espaco-para-subjetividade.Psicologado.com>> acesso em 09 de Maio de 2015

MOREIRA, Adriana Zuncchi Monaco apud DÓCOLAS, Glória Maria Garcia. **A Voz do Segredo: Homossexualidade na Família**. 1999. Disponível em <<http://www.domusterapia.com.br/pdf/PF1ZucchiDocolas.pdf>> Acesso em 24 de maio de 2015

OLIVEIRA, Herverton Garcia e VIEIRA, Tereza Rodrigues.2009. **O Homossexual e o Novo Modelo de Família: Aspectos Bioéticos e Jurídicos**. Disponível em

OLIVEIRA, Sonia Raquel Faria. **Homossexualidade**. 2004. Faculdade de Coimbra/Faculdade de Economia, Disponível em <<http://www4.fe.uc.pt/fontes/trabalhos/2004002.pdf>. Acessado em 24 de Maio de 2015.

PIANA, Maria Cristina.. **A pesquisa de campo**. Disponível: SCIELO <<http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf>> Acesso em 10 de Outubro de 2015).

RIOS, Roger Raupp. **Homossexualismo no Direito**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001.

RODRIGUES, Aretusa de Paula. **A Homofobia como Sintoma na Família**.

Disponível em

<[http://www2.assis.unesp.br/encontrosdepsicologia/ANAIS\\_DO\\_XIX\\_ENCONTRO/71\\_ARETUSA\\_DE\\_PAULA\\_RODRIGUES.pdf](http://www2.assis.unesp.br/encontrosdepsicologia/ANAIS_DO_XIX_ENCONTRO/71_ARETUSA_DE_PAULA_RODRIGUES.pdf). Acesso em 24 de Abril de 2015

SOARES, Claudemiro. **Homossexualidade Masculina**. Editora Thesaurus. Brasília 2008.

SOLIVA, Thago Barcelos. **Família e Homossexualidade**: Uma Análise da Violência Doméstica Sofrida por Jovens Homossexuais. Publicado em 23 a 26 de Ago de 2010. Disponível em:<

[http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278084309\\_ARQUIVO\\_FAMILIAEHOMOSSEXUALIDADE.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278084309_ARQUIVO_FAMILIAEHOMOSSEXUALIDADE.pdf) >. Acessado em 20 de Abril de 2015.

VIEIRA, Luciana Leila Fontes. 2008. **As Múltiplas Faces da Homossexualidade na Obra Freudiana**. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v9n2/06.pdf> Acesso em 19 de Março de 2015.



## **ANEXOS**

## ANEXO I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

<b>1. Identificação do Projeto de Pesquisa</b>	
Título do Projeto: A PERCEPÇÃO DE INDIVÍDUOS HOMOAFETIVOS ACERCA DA ACEITAÇÃO FAMILIAR SOBRE SUA ORIENTAÇÃO SEXUAL.	
Área do Conhecimento: Ciências Humanas	
Curso: Psicologia	
Número de sujeitos no centro: 10	Número total de sujeitos: 10
Patrocinador da pesquisa: UNIARP – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe	
Instituição onde será realizado: UNIARP – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Campus Caçador	
Nome dos pesquisadores e colaboradores: Edilaine Casaletti e Zenilda Matos	

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima identificado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

<b>2. Identificação do Sujeito da Pesquisa</b>	
Nome:	Data de nascimento:
Endereço:	
Telefone:	E-mail:

<b>3. Identificação do Pesquisador Responsável</b>	
Nome: Edilaine Casaletti	
Profissão: Psicóloga e Professora	N. do Registro no Conselho: CRP 12/06620
Endereço: Rua Laguna, 385, Bairro Bom Jesus, Caçador, SC	
Telefone: 49 – 99506202	E-mail: edilaine@uniarp.edu.br

**1. O(s) objetivo(s) desta pesquisa é (são):**

- OBJETIVO GERAL: Analisar a percepção de indivíduos homoafetivos a cerca da aceitação familiar sobre sua orientação sexual.
- OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Realizar um estudo histórico e conceitual acerca da homossexualidade; Compreender as diversas formas das relações familiares sobre esse assunto; Analisar como as pessoas com orientação homoafetivas percebe a aceitação de seus familiares; e possibilitar uma investigação nas informações científica e teóricas com os resultados obtidos na pesquisa.

**2. O procedimento para coleta de dados:** Será realizado um questionário com perguntas fechadas e abertas, diretivos e estruturado. Após a realização da coleta de informações, serão analisados todos os dados e os mesmos confrontados com o referencial teórico da pesquisa.

**3. O(s) benefício(s) esperado(s) é (são):** Acredita-se que irá colaborar na compreensão das relações

familiares diante de um contexto onde um ou mais membros da família expõe sua orientação sexual, tendo em vista que nos dias atuais esse assunto ainda é tratado como um aspecto complexo e rotulado, gerando preconceito e discriminação.

4. O(s) **desconforto(s)** e **risco(s)** esperado(s) é (são): não há riscos ou desconfortos.
5. Tenho a liberdade de desistir ou de interromper a participação nesta pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação.
6. A participação no estudo não acarretará custos para você. Não será disponibilizado nenhuma compensação financeira adicional. No caso de você sofrer algum dano decorrente dessa pesquisa, o pesquisador ficará como responsável.
7. A desistência não causará nenhum prejuízo à saúde e ao meu bem estar físico. Não virá interferir no atendimento, na assistência, no tratamento médico, etc.
8. Os resultados obtidos durante este estudo serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados.
9. Poderei consultar o **pesquisador responsável** (acima identificado) ou o **CEP-UNIARP**, com endereço na Rua: Victor Baptista Adami, 800 - Centro, telefone (049) 3561-6200, sempre que entender necessário obter informações ou esclarecimentos sobre o projeto de pesquisa e minha participação no mesmo.
10. Tenho a garantia de tomar conhecimento, pessoalmente, do(s) resultado(s) parcial (is) e final (is) desta pesquisa.

Declaro que obtive todas as informações necessárias e esclarecimento quanto às dúvidas por mim apresentadas e, por estar de acordo, assino o presente documento em duas vias de igual teor (conteúdo) e forma, ficando uma em minha posse.

Caçador (SC), \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
 — Sujeito da pesquisa

\_\_\_\_\_  
 Pesquisador Responsável pelo Projeto

Testemunha:

\_\_\_\_\_  
 Nome:

**IMPORTANTE:** IMPRIMIR O TERMO EM DUAS VEZES, uma via fica em posse do responsável e a outra com o pesquisador responsável. O representante deverá RUBRICAR todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE, apondo sua assinatura na última página do referido termo. O pesquisador responsável deverá proceder da mesma forma, rubricar todas as folhas do TCLE, apondo sua assinatura na última página do referido termo.

## APÊNDICES

**APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO:**

**Título da Pesquisa:** A Percepção De Indivíduos Homoafetivos Acerca Da Aceitação Familiar Sobre Sua Orientação Sexual.

**Pesquisador Responsável:** Edilaine Casaletti

---

---

---

7. Você sofre algum preconceito, com relação a orientação sexual, por parte da sua família atualmente? Quem?

---

---

---

8. Qual seu sentimento em relação a aceitação ou não de seus familiares com relação a sua orientação sexual homoafetiva?

- |                                   |                                     |  |                                   |
|-----------------------------------|-------------------------------------|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> ódio     | <input type="checkbox"/> alegria    | <input type="checkbox"/> revolta           | <input type="checkbox"/> angústia |
| <input type="checkbox"/> raiva    | <input type="checkbox"/> satisfação | <input type="checkbox"/> desesperança      | <input type="checkbox"/> leveza   |
| <input type="checkbox"/> tristeza | <input type="checkbox"/> ignora     | <input type="checkbox"/> vontade de morrer | <input type="checkbox"/> calma    |

9. Até meados de 1980, a homossexualidade era considerada como uma patologia (doença psicológica), qual sua percepção em relação ao que seus familiares pensam do assunto?

- consideram ainda uma doença
- tem uma visão clara da homossexualidade
- não comentam no assunto

10. Como a sua família lidou com a situação da sua homossexualidade diante da sociedade?

- esconderam até quando puderam
- foram claros e assumiram que havia uma pessoa homossexual na família
- outras formas: \_\_\_\_\_

11. Atualmente você tem o apoio e atenção de sua família?

- sim
- não